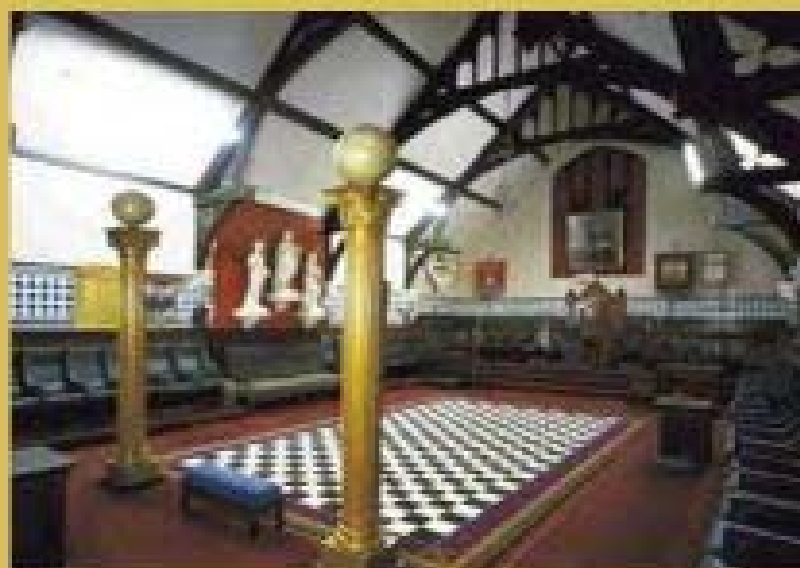


Edson Poujeaux Gonçalves

A

MAÇONARIA

UM OSSO DURO DE ROER...



SEP - Seminário Evangélico de Patos

SEP – SEMINÁRIO EVANGÉLICO DE PATOS
CURSO BACHAREL EM TEOLOGIA

A MAÇONARIA

DISCIPLINA – SEITAS E RELIGIÕES
Sem. Edson Poujeaux Gonçalves
Professor Pr. Lucena

PATOS – PB
MAIO DE 2006

SEITAS E RELIGIÕES
A Maçonaria
Índice

Sumário.....	Pg. 1
1 – Introdução.....	Pg. 2
2 – A Origem da Maçonaria.....	Pg. 3
2.1 – A Maçonaria e o Egito Antigo	Pg. 4
2.2 – Referências a Thoth e Enoch	Pg. 5
2.3 – As Cruzadas	Pg. 5
2.4 – O Feudalismo	Pg. 6
2.5 – O Templo de Salomão.....	Pg. 7
3. – A Lenda de Hiram	Pg. 8
4. O que vem a ser a Maçonaria?.....	Pg. 13
4.1 – O que é a Maçonaria	Pg. 13
4.2 – Existem segredos na Maçonaria?.....	Pg. 14
4.3 – A Maçonaria e os Landmarks.....	Pg. 14
4.4 – A Maçonaria e a Religião.....	Pg. 16
4.5 – A Maçonaria e a Bíblia	Pg.16
4.6 – A Maçonaria e Deus.....	Pg.17
4.7 – A Maçonaria e seus objetivos.....	Pg.17
4.8 – A Maçonaria e a História.....	Pg.18
5. - A Maçonaria e a Sociedade	Pg.22
6. - A Maçonaria e sua organização.....	Pg.25
6.1 - Símbolos e Rituais.....	Pg.26
6.2 – A Bíblia inspirou Templos.....	Pg. 32
6.3 – Ritos maçônicos.....	Pg.35
7 – Porque utilizam rituais secretos?.....	Pg.38
8 – Refutações Bíblicas a Maçonaria.....	Pg.41

9 – A Maçonaria e Jesus Cristo.....	Pg.53
10 – Conclusão	Pg.59
Bibliografia.....	Pg.62

SEITAS E RELIGIÕES

A Maçonaria

1 – Introdução

A Maçonaria é talvez um dos maiores alvos da curiosidade de várias pessoas há tempos. Sendo uma sociedade fechada, ela se auto-define como segmento filantrópico, filosófico, educativo progressista. O interesse pelo que está oculto tem atraído muitos a ela como insetos em plantas carnívoras.

Esta sedução não se limita apenas a homens não evangélicos, mas infelizmente é algo que está alastrando a anos em alguns segmentos da nossa Igreja. Tão grande é a inocência de alguns líderes, que muitos não somente fecham os olhos para a coisa, como também participam como “bons maçons”.

A Maçonaria é com certeza um “osso duro de roer”. O simples fato de haver cristãos ali envolvidos nos mostra o quão perigosa esta sociedade é.

Creemos, no entanto, que alguns crentes que adentram nesta religião, o fizeram por ignorância. Muitos conhecem apenas a “capa do livro”. Com amor e oração, mostrando-lhes a verdade acerca da Maçonaria, pode ser que, sendo realmente novas criaturas, deixarão este caminho.

A partir do testemunho dos que já foram maçons, outros poderão enxergar a verdade. Afinal, ao abandonarem os pactos de sangue, feitos dentro da Maçonaria, para realmente viverem sob o sangue do Cordeiro, será provado que Jesus é maior que qualquer aliança. A prova concreta disso são ex- maçons e seus livros de alerta as Igrejas, que, ao longo deste trabalho, estarão nos auxiliando neste mister.

“Meu povo está sendo destruído porque lhe falta conhecimento”. (Os. 4:6)

É preciso uma análise minuciosa acerca dessa entidade, para que se saiba com que ou que se está lidando. Um posicionamento contrário em meio a Ignorância não é o bastante. É necessário conhecimento de causa.

Portanto este é o intuito deste trabalho, onde analisaremos a Franco Maçonaria para que possamos rechaçá-la. É preciso tirar a pele da suposta ovelha para que vejamos o lobo. Mas, primeiro, precisamos reunir informações suficientes, para melhor analisa-la.

2 – A Origem da Maçonaria

Também chamada Franco-maçonaria, por seus adeptos auto-classificada como uma “sociedade fechada”, tem sido entendida por muitos leigos como uma sociedade “secreta”. O fato é que ela está presente, em nossos dias, em todos os países ocidentais e até em alguns países do Oriente, agrupando, hoje, mais de onze milhões de membros em todo o mundo. Operam nos Estados Unidos 15.300 lojas (loja é o nome dado ao local reservado aos rituais maçônicos) e mais de 33.700 em todo o mundo.

A influência deles nos EUA sempre foi muito grande. Catorze presidentes americanos foram maçons, destacando-se George Washington, James Monroe, Andrew Jackson, James Garfield, Howard Taft, Franklin Delano Roosevelt, Harry Truman e Gerald Ford, entre outros.

Há muitos anos se têm questionado a respeito da real origem da maçonaria, entretanto nenhum fato na história caracteriza precisamente a ascendência desta entidade associativa. Pouco se sabe a respeito da origem e fundadores da Maçonaria.

Porém, o que não faltam são “contos de fadas” acerca desse assunto. Vários personagens da Antigüidade são destacados como verdadeiros heróis neste meio.

Tubalcaim é citado como o primeiro maçom. Descendente de Caim, filho de Lamec com Seba, este homem que é dito pai dos que trabalham com cobre e ferro, viu em seu pai o exemplo de um homem homicida e polígamo (Gn. 4:22-24).

A lista segue com Ninrode, grande caçador diante do Senhor, esta figura é considerada fundador da Babilônia e arquiteto da Torre de Babel (Gn.10:8,9; 11:1-9). Isso com certeza aproxima os ideais da Torre de Babel a Maçonaria.

Segundo William Bramley, em “The Gods of \square riv”, *“No antigo Egito, aos engenheiros, projetistas, e maçons que trabalhavam nos grandes projetos arquitetônicos era concedido um estatuto especial. Eram organizados em corporações (ou associações) de elite...”*

Foram encontradas, pelo arqueólogo Petrie, provas da existência dessas corporações especiais, durante as suas expedições ao deserto do Líbano em 1888 e 1889. Nas ruínas de uma cidade construída por volta de 300 a.C., a expedição do dr. Petrie descobriu diversos registros em papiro. Uma parte descrevia uma corporação que mantinha reuniões secretas por volta de 2000 a.C.. A corporação reunia-se para discutir o nº. de horas de trabalho, salários e regulamentos do trabalho diário. Reunia-se num local de culto e providenciava apoio a viúvas, órfãos e trabalhadores

em dificuldades. Os deveres organizacionais descritos nos papiros são extremamente semelhantes aqueles atribuídos ao ‘Vigilante’ e ‘Venerável’ num ramo moderno da... Maçonaria.

Entretanto, o mais reverenciado de todos os “patriarcas” é Hiram Abif. Veja mais detalhes sobre este personagem no tópico relativo ao Templo de Salomão.

Todavia, a história mais recente nos dá conta de que a Maçonaria, com este nome, teve origem nas associações profissionais dos pedreiros-livres da Inglaterra, na Idade Média. Esses pedreiros-livres (*Free-Masons*) eram arquitetos e construtores de igrejas, suntuosos palácios e prédios civis, que se uniram para preservar seu especializado ofício e defender sua classe profissional.

Esta informação encontra respaldo em BERTELOOT 2 (1949) apud OLYINIK 6 (1997), que ratifica que “a maçonaria descende das corporações medievais influenciadas pelos antigos mestres construtores de igrejas”.

ASLAN 1 (1974) apud OLYINIK 6 (1997) afirma que alguns autores, entretanto, associam a Franco-Maçonaria a outras fraternidades iniciáticas sem considerar a época onde esta adquiriu seu caráter iniciático, comparando suas similaridades a esta última, não representando assim, fidedignamente, seu início.

É importante ressaltar também que as antigas Corporações da idade média apresentavam caráter materialista enquanto a atual maçonaria volta-se para preceitos filosóficos e morais, não devendo ser comparada a estas (OLYINIK 6 (1997)).

Determinadas correntes de pensamento admitem que a maçonaria teve diversas influências, se consolidando anos mais tarde. Alguns fatos associados permitem conduzir que suas raízes também puderam ter influências no antigo Egito...

2.1 – A Maçonaria e o Egito Antigo

Entre algumas passagens, a Bíblia relata que grande parte do conhecimento de Moisés era oriundo da cultura Egípcia e, por sua vez, este foi transmitido através do tempo até a era de Salomão e Davi. Segundo LEADBEATER 4 (1993), as cerimônias na maçonaria atual apresentam algumas semelhanças com as antigas cerimônias egípcias, tais como: a presença de dois guardas armados com facas que guardavam a entrada do templo, na estrutura do templo como a existência de duas colunas na entrada do templo, que simbolizavam uma passagem para o plano espiritual e outras mais.

2.2 – Referências aos deuses Thoth e Enoch

“De acordo com uma velha tradição maçônica, o Deus egípcio Thoth teve grande participação na preservação do conhecimento do ofício maçônico e na sua transmissão à humanidade após as grandes cheias...”

David Stevenson, *The Origins of Freemasonry*

“...O autor de um estudo acadêmico bem fundamentado [The Origins of Freemasonry]... chegou ao ponto de dizer que, no início, os Maçons consideravam Thoth como o seu patrono.”

“...O Livro de Enoch foi sempre de grande significado para a Maçonaria, e... certos rituais anteriores à época de Bruce (1730-1794) identificavam Enoch com Thoth, o Deus egípcio da Sabedoria.” Na Royal Masonic Cyclopaedia há uma entrada referindo que ‘Enoch é o inventor da escrita’, ‘que ensinava aos homens a arte da construção’ e que, antes das cheias, ele ‘temia que os verdadeiros segredos se perdessem – para o prevenir este escondeu o Grande Segredo, gravado numa pedra de pórfiro e enterrado nas entranhas da Terra’.”

- Graham Hancock, *The Sign and the Seal*.

2.3 - As Cruzadas

Um grande número de Europeus devotos começaram a se dirigir à Terra Santa ao serem informados do sucesso das cruzadas, muitos dos cruzados originais tinham regressado com as suas riquezas saqueadas para a Europa. Assim restaram poucos soldados para defender os novos residentes e os peregrinos.

Por vários anos os Turcos Sarracenos realizaram investidas no Novo Reino tentando restituir suas terras. Eles realizavam contínuos ataques às habitações Cristãs. Os peregrinos que viajavam por terra contornando a Costa até Jerusalém eram alvos fáceis.

Em 1118, um grupo de Cavaleiros, dentre os quais: Godefory de Saint-Omer e Hugues de Payns, sob a proteção do abade de Clairvaux, intentando proteger os peregrinos dos ataques Sarracenos ofereciam os seus humildes serviços ao rei de Jerusalém: Balduino I. Eles devotaram-se a policiar as rotas usadas pelos peregrinos. Balduino agradecido com os seus esforços, lhes ofereceu a mesquita de Al-Aqsa (hoje conhecida como “Mesquita de Omar”), local onde anteriormente acredita-se ter sido instalado o Templo de Salomão.

Após algum tempo que se instalaram nas ruínas do Templo de Salomão, diz a lenda que os Templários (“Cavaleiros do Templo”) teriam encontrado os túneis secretos que levavam aos tesouros da oculta biblioteca de Salomão, surgindo assim a Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo ou Templários. O Magnífico Tesouro encontrado era o Conhecimento.

O Papa Honório II em 1.128 aprovou a Ordem Templária, fazendo com que esta se disseminasse por toda Europa. Estes acumularam riquezas. No final do século XIII, os Templários formavam na França uma das partes mais ricas e independentes da Nobreza feudal.

Os Templários até então, prestavam contas somente ao Papa Clemente V, entretanto este concedeu essa condição para Filipe IV. Em 13 de Outubro de 1307, agentes do rei Filipe acusaram e prenderam muitos integrantes da ordem Templária, incluindo alguns líderes. Mas quando os agentes entraram na sede dos Templários em Paris, não encontraram nada que os desabonasse.

2.4 - O Feudalismo

OLIYNIK 6 (1997) afirma que com o crescimento do Feudalismo o poder começou a se centralizar nos grandes proprietários de terras, conseqüentemente fora criado um sistema hierárquico-hereditário de suserania (Suserano: que possui um feudo, do qual outros dependem) e vassalagem, onde o vassalo (subserviente) prestava obrigações ao grande Senhor de terras, que lhe provia o sustento. Estes menos favorecidos eram classificados nas seguintes categorias:

1. moradores e seareiros
2. vilões
3. servos
4. escravos

Esta hierarquia social enfraqueceu-se por volta do ano de 1300 com o início da queda do Feudalismo Europeu. Este último perdurou até em meados de 1500, quando já se encontrava quase que totalmente erradicado, época na qual o trabalho começou a se tornar escasso.

No período de ascensão do feudalismo predominavam nas cidades as corporações formadas por mercadores e as dos artífices, como também período de aparecimento de profissionais aperfeiçoados em corte de pedras (*free masons*). Com o advento destas instituições, as cidades obtiveram maior autonomia (OLIYNIK6 (1997)).

As Guildas reuniam pessoas com o mesmo ideal, e possuíam também interesse social e religioso. Eram adotados certos rituais de apresentação ao comer e beber. Elas findaram em meados do século XVI (OLIYNIK 6 (1997)).

A partir daí, começaram a aparecer as principais associações de Operários. As primeiras confrarias leigas surgem no século XI. A maioria das corporações

começaram a se formar em decorrência das antigas comunas no século XII e a franco maçonaria no século XIII

2.5 - O Templo de Salomão

No intento de construir a Cidade Sagrada em homenagem ao Grande Arquiteto do Universo, MASIL 5 (1986); CAMINO 3 afirma que o rei Salomão recebeu o auxílio de Hiram, o melhor arquiteto e fundidor de metais do rei de Tiro.

Com a finalidade de executar corretamente seu trabalho, Hiram empregou muitos homens, recebendo cada qual, hierarquicamente, uma classificação segundo suas habilidades. Estes eram denominados: de Aprendizes, Companheiros e Mestres. Por sua vez, estes almejavam a elevação de sua posição, pois o salário de cada um era referente a posição que ocupara no momento. Segundo LEADBEATER 4 (1993) , o Templo de Salomão fora construído segundo os princípios Maçônicos, embora nesta época este termo ainda não fosse utilizado.

À medida que o candidato passa pelos rituais aprende que na construção do Templo do Rei Salomão, em Jerusalém, os pedreiros especializados eram divididos em dois grupos: Aprendizes e Companheiros; que estes eram presididos por três Grão-Mestres (o Rei Salomão, Hiram, rei de Tyre, e Hiram Abiff) que partilhavam segredos apenas por ele conhecidos; que estes segredos se perderam com o assassinato de Hiram Abiff - em resultado da sua recusa em os divulgar - e que determinados segredos foram adotados em sua substituição 'até que o tempo ou circunstância restituísse os originais' (daqui vem a referência à Palavra Perdida - Loumac). A importância deste conhecimento justifica-se pelo fato de comprovar a existência da Maçonaria no tempo de Salomão, mantendo-se um sistema inalterado desde então. O ritual, contudo, como o candidato em breve comprovará, não representa a verdade literal ou histórica, mas é, na verdade, uma alegoria dramatizada, pela qual são transmitidos os princípios e costumes do Ofício.

John Hamill, The Craft, A History of English Freemasonry

3. – UMA LENDA QUE EMBASOU UM RITUAL CERCADO DE MISTÉRIOS

Os francos-maçons tiveram sua lenda secreta; é a de **Hiram**.

Quando Salomão mandou construir o templo, confiou seus planos a um arquiteto chamado Hiram. Este arquiteto, para por ordem nos trabalhos, dividiu os trabalhadores segundo sua habilidade e como era grande o número deles, a fim de rivao-los, quer para rivao-los segundo seu mérito, quer para rivao-los segundo seu trabalho, ele deu a cada categoria de aprendizes, de companheiros e aos mestres palavras de passe e senhas particulares...

Três companheiras quiseram usurpar a posição de mestres, sem o devido merecimento; puseram-se de emboscada nas três portas principais do templo, e quando Hiram se apresentou para sair, um dos companheiros pediu-lhe a palavra de ordem dos mestres, ameaçando-o com sua régua.

Hiram lhe respondeu: “Não foi assim que recebi a palavra que me pedis.” O companheiro furioso bateu em Hiram com sua régua fazendo-lhe uma primeira ferida.

Hiram correu a uma outra porta, onde encontrou o segundo companheiro; mesma pergunta, a mesma resposta, e esta vez Hiram foi ferido com um esquadro, dizem outros com uma alavanca. Na terceira porta estava o terceiro assassino que abateu o mestre com uma machadinha.

Estes três companheiros esconderam em seguida o cadáver sob um montão de escombros, e plantaram sobre este túmulo improvisado um ramo de acácia, fugindo depois como Caim após a morte de Abel.

Salomão, porém, não vendo regressar seu arquiteto, despachou nove mestres para rivao-lo; o ramo de acácia lhes revelou o cadáver, eles o tiraram de sob os escombros e como lá havia ficado bastante tempo, eles exclamaram, levantando-o: Mach Benach o que significa: a carne solta-se dos ossos.

A Hiram foram prestadas as últimas honras, mandando depois Salomão 27 mestres à cata dos assassinos.

O primeiro foi surpreendido numa caverna: perto dele ardia uma lâmpada, corria um regato a seus pés e para sua defesa achava-se a seu lado um punhal. O mestre que penetrou na caverna e reconheceu o assassino, tomou o punhal e feriu-o gritando: Nekun! palavra que quer dizer vingança; sua cabeça foi levada a Salomão que estremeceu ao vê-la e disse ao que tinha assassinado: “Desgraçado, não sabias tu que eu me reservava o direito de punir?”

Então todos os mestres se ajoelharam e pediram perdão para aquele cujo zelo o levava tão longe.

O segundo assassino foi traído por um homem que lhe dera asilo; ele se escondera num rochedo perto de um espinheiro ardente, sobre o qual brilhava um arco-íris; ao seu lado achava-se deitado um cão cuja vigilância os mestres enganaram; pegaram o criminoso, amarraram-no e o conduziram-no a Jerusalém onde sofreu o último suplício.

O terceiro foi morto por um leão que foi preciso vencer para apoderar-se do cadáver; outras versões dizem que ele se defendeu a machadadas contra os mestres que chegaram enfim a riva-lo e o levaram a Salomão que lhe fez expiar seu crime.

Tal é a primeira lenda; eis agora a explicação, onde podemos perceber, claramente, a utilização da mesma nos rituais maçônicos:

Salomão é a personificação da ciência e da sabedoria supremas.

O templo é a realização e a figura do reino hierárquico da verdade e da razão sobre a terra.

Hiram é o homem que chegou ao domínio pela ciência e pela sabedoria. Ele governa pela justiça e pela ordem, dando a cada um segundo suas obras.

Cada grau da ordem possui uma palavra que lhe exprime a inteligência. Não há senão uma palavra para Hiram, mas esta palavra pronuncia-se de três maneiras diferentes.

De um modo para os aprendizes, e pronunciada por eles significa natureza e explica-se pelo trabalho.

De outro modo pelos companheiros e entre eles significa pensamento explicando-se pelo estudo.

De outro modo para os mestres e em sua boca significa verdade, palavra que se explica pela sabedoria. Esta palavra é a que serve para designar Deus, cujo verdadeiro nome é indizível e incomunicável.

Assim há três graus na hierarquia como há três portas no templo. Há três raios na luz. Há três forças na natureza.

Estas forças são figuradas pela régua que une, a alavanca que levanta e a machadinha que firma.

A rebelião dos instintos brutais, contra a aristocracia hierática da sabedoria, arma-se sucessivamente destas três forças que ela desvia da harmonia.

Há três rebeldes típicos: O rebelde à natureza; o rebelde à ciência; o rebelde à verdade.

Eles eram figurados no inferno dos antigos pelas três cabeças de Cérbero.

Eles são figurados na Bíblia por Coié, Dathan e Abiron.

Na lenda maçônica, eles são designados por nomes que variam segundo as ritos.

O primeiro que se chama ordinariamente Abiran ou assassino de Hirain, fere o grão-mestre com a régua. É a história do justo que se mata, em nome da lei, pelas paixões humanas.

O Segundo, chamado Mephiboseth, do nome de um pretendente ridículo e enfermo à realeza de Davi, fere Hiram com a alavanca ou a esquadria.

É assim que a alavanca popular ou a esquadria de uma louca igualdade toma-se o instrumento da tirania entre as mãos da multidão e atenta, mais infelizmente ainda do que a régua, à realeza da sabedoria e da virtude.

O terceiro enfim acaba com Hiram com a machadinha, como fazem os instintos brutais quando querem fazer a ordem em nome da violência e do medo, abafando a inteligência.

O ramo de acácia sobre o túmulo de Hiram é como a cruz sobre nossos altares. É o sinal da ciência que sobrevém à ciência; é o raio verde que anuncia uma outra primavera.

Quando os homens perturbam assim a ordem da natureza, a Providência intervém para vingar a morte de Hiram.

Aquele que assassinou com a régua, morre pelo punhal.

Aquele que feriu com a alavanca ou a esquadria, morrerá sob o machado da lei. É a sentença eterna dos regicidas.

Aquele que triunfou pela machadinha, cairá vítima da força de que abusou e será estrangulado pelo leão.

O assassino pela régua é denunciado pela lâmpada mesma que o esclarece e pela fonte onde bebe, isto é, a ele será aplicada a pena de talião.

O assassino pela alavanca será surpreendido quando sua vigilância for deficiente como um cão adormecido e será entregue por seus cúmplices; porque a anarquia é a mãe da traição.

O leão que devora o assassino pela machadinha, é uma das formas da esfinge de Édipo. E aquele que vencer o leão merecerá suceder a Hiram na sua dignidade.

“O cadáver putrefatu” de Hiram mostra que as formas mudam, mas que o espírito fica. A fonte de água que corre perto do primeiro facínora lembra o dilúvio que puniu os crimes contra a natureza. O espinheiro ardente e o arco-íris que fazem descobrir o segundo assassino, representam a luz e a vida, denunciando os atentados contra o pensamento.

Enfim o leão vencido representa o triunfo do espírito sobre a matéria e a submissão definitiva da força à inteligência.

Desde o começo do trabalho do espírito para edificar o templo da unidade, Hiram foi morto muitas vezes e ressuscita sempre. É Adonis morto pelo javali; é Osíris assassinado por Tífon. É Pitágoras proscrito, é Orfeu despedaçado pelas bacantes, é Moisés abandonado nas cavernas do Monte Neba, é Jesus morto por Caifás, Judas e Pilatos.

Os verdadeiros maçons são, pois, os que persistem em querer construir o templo, segundo o plano íle Hirain.

Tal é a grande e principal lenda da maçonaria; as outras são menos belas e menos profundas,

Ao longo de nossa pesquisa, encontramos referências muito interessantes sobre a ligação da Maçonaria com o Templo de Salomão e o já mencionado personagem HIRAM, as quais listamos abaixo:

“A lenda do Mestre Construtor [Hiram Abiff] é a grande alegoria maçônica. Na realidade, a sua história figurativa é baseada numa personalidade das Sagradas Escrituras, mas os seus antecedentes históricos são de acontecimentos e não da essência; o significado reside na alegoria e não em qualquer fato histórico que possa estar por detrás.”

A.E. Waite, New Encyclopedia of Freemasonry

“Para o construtor iniciado, o nome Hiram Abiff significa ‘Meu Pai, o Espírito Universal, uno em essência, três em aparência.’ Ainda que o Mestre assassinado seja o estereotipo do Mártir Cósmico – O Espírito crucificado do Bem, o Deus moribundo – cujo Mistério é celebrado por todo o mundo.”

“Os esforços levados a cabo para descobrir a origem da lenda de Hiram demonstram que, apesar da forma relativamente moderna de representação da lenda, os seus princípios fundamentais remontam a uma longínqua Antiguidade. É habitualmente reconhecido pelos estudiosos maçônicos que a história do martirizado Hiram é baseada em antigos rituais egípcios do deus \square riva \square , cuja morte e ressurreição retratam a morte espiritual do Homem e sua regeneração através da iniciação nos Mistérios. Hiram é também identificado com Hermes através da inscrição na Placa de Esmeralda.”

- Manly P. Hall, Masonic, Hermetic, Quabbalistic & Rosicrucian Symbolical Philosophy

Knight e Lomas avançam a teoria de que Hiram Abif era, na realidade, Sequenere \square ri II, o verdadeiro rei egípcio que viveu em Thebas, cerca de 640 quilômetros a sul de Hyksos, capital de Avaris, perto dos limites do reino de Hyksos. Sequenere era o “novo rei do egito, que não conhecia José”, que foi vizir por volta de 1570 A.C. Apophis, especula-se, queria conhecer os rituais secretos de Horus, que permitiam ao faraós

transformarem-se em "riva" na morte e viver eternamente como uma estrela. Apophis enviou homens a seu soldo para extrair a informação de Sequenere, mas ele mais facilmente morreria com violentas pancadas na cabeça antes de contar alguma coisa; na verdade, foi o que aconteceu.

A identificação de Hiram Abif como sendo Sequenere baseia-se no crânio da múmia, o qual parece ter sido esmagado por três golpes aguçados, como os que foram deferidos em Hiram Abif. E quanto aos assassinos descritos no folclore "riva" como Judeus? Knight e Lomas sugerem que estes serão dois dos irmãos expatriados de José, Simeon e Levi, auxiliados por um jovem padre de Thebast. Como prova, Knight e Lomas apontam a múmia encontrada ao lado da de Sequenere. O corpo não embalsamado pertencia a um jovem que morreu com os "riva" genitais cortados, e com um estertor de agonia no rosto. Teria ele sido enterrado vivo como castigo pelo seu crime?

"Os rituais maçônicos referem Hiram Abif como o 'Filho da Viúva'... na lenda egípcia, o primeiro Horus foi concebido após a morte de seu pai, pelo que a mãe já era viúva mesmo antes da concepção. Parece lógico que, todos os que, daí em diante, se tornaram Horus, i.e., os reis do Egito, se apelidaram de 'Filho da Viúva'"

- Christopher Knight & Robert Lomas, *The Hiram Key: Pharaohs, Freemasons and the Discovery of the Secret Scrolls of Jesus.*

4 - O QUE VEM A SER A MAÇONARIA?

2.1. Muito se tem questionado, entre os curiosos, afinal, o que é a Maçonaria. Todavia, ao certo pouco se pode inferir, uma vez que se trata de uma sociedade formada entre homens – mulheres não podem participar, pois não são aceitas como aprendizes ou membros – e estes, ao ingressarem em alguma loja maçônica, proferem um juramento secreto de jamais revelarem os chamados “segredos” daquela entidade.

Garimpendo informações nas fontes disponíveis, conseguimos reunir alguns dados, os quais passamos a expor neste trabalho.

4.1 - O QUE É A MAÇONARIA – NA VISÃO DOS MAÇONS

A Maçonaria, Ordem Universal, é constituída por homens de todas as raças e nacionalidades, acolhidos por iniciação e congregados em Lojas, nas quais, auxiliados por símbolos e alegorias, estudam e trabalham para o aperfeiçoamento da Sociedade Humana.

Trata-se de uma associação voluntária de homens livres, cuja origem se perde na Idade Média, se considerarmos as suas origens Operativas ou de Ofício. Modernamente, fundada em 24 de junho de 1717, com o advento da Grande Loja de Londres.

É fundada no Amor Fraternal e na esperança de que, com amor a Deus, à pátria, à família e ao próximo, com tolerância e sabedoria, constante e livre investigação da Verdade, com a evolução do conhecimento humano pela filosofia, ciências e artes, sob a tríade da Liberdade, Igualdade e Fraternidade e dentro dos Princípios da Moral, da Razão e da Justiça, o mundo alcance a felicidade geral e a paz universal.

É tida por seus adeptos como *“o mais belo sistema de conduta moral, que pretende fazer com que o Iniciado seja capaz de vencer suas paixões, dominar seus vícios, as ambições, o ódio, os desejos de vingança, e tudo que oprime a alma do homem, tornando-se exemplo de fraternidade, de igualdade, de liberdade absoluta de pensamento e de tolerância”*.

Assim, a Maçonaria é uma instituição essencialmente filosófica, filantrópica, educativa e progressista.

É **Filosófica** porque em seus atos e cerimônias ela trata da essência, propriedades e efeitos das causas naturais. Investiga as leis da natureza e relaciona as primeiras bases da moral e da ética pura.

É **filantrópica** porque não está constituída para obter lucro pessoal de nenhuma classe, senão, pelo contrário, suas arrecadações e seus recursos se destinam ao bem estar do gênero humano, sem distinção de nacionalidade, sexo, religião ou raça. Procura conseguir a felicidade dos homens por meio da elevação espiritual e pela tranqüilidade da consciência.

É **progressista** porque partindo do princípio da imortalidade e da crença em um princípio criador regular e infinito, não se aferra a dogmas, prevenções ou superstições. E não põe nenhum obstáculo ao esforço dos seres humanos na busca da verdade, nem reconhece outro limite nessa busca senão a da razão com base na ciência.

O tema da Maçonaria é: **Ciência – Justiça – Trabalho.**

Ciência, para esclarecer os espíritos e □riva-los; **Justiça**, para equilibrar e enaltecer as relações humanas; **Trabalho** por meio do qual os homens se dignificam e se tornam independentes economicamente. Em uma palavra, a Maçonaria trabalha para o melhoramento intelectual, moral e social da humanidade.

4.2 - EXISTEM SEGREDOS NA MAÇONARIA?

A Maçonaria é uma sociedade secreta, como a maior parte das pessoas assim entende?

Bem, eles respondem que NÃO, pela simples razão de que sua existência é amplamente conhecida. As autoridades de vários países lhe concedem personalidade jurídica. Seus fins são amplamente difundidos em dicionários, enciclopédias, livros de histórias, etc.

Então, qual o mito criado que eles possuem um “segredo” que levam até ao túmulo?

Segundo os maçons. o único segredo que existe e não se conhece senão por meio de ingresso na instituição são os meios para se reconhecer os maçons entre si, em qualquer parte do mundo e o modo de interpretar seus símbolos e os ensinamentos neles contidos.

4.3. - A MAÇONARIA E OS LANDMARKS

Os Landmarks são regras de conduta que existem a longo tempo (sem podermos precisar quando), quer seja sob a forma de lei escrita ou não, e que são imutáveis e que todo maçom é obrigado a manter intactas. O grande escritor norte

americano Albert G. Mackey compilou vinte e cinco Landmarks, tidos como aceitos e que as Grandes Lojas acolheram.

Abaixo, listamos alguns desses Landmarks que conseguimos encontrar ao longo de nossa pesquisa:

- Só são admitidos à Maçonaria os homens que acreditam num Ser Supremo e na imortalidade da alma.
- Nenhum Maçom deve revelar segredos de um Irmão que possam □riva-lo de sua vida e propriedade.
- O Estado deve ser laico. Aqui está, talvez, a grande divergência do Irã e de qualquer Nação em que a aliança entre a Igreja e o Estado seja constitucional ou o que o valha. Todavia, inexistente proibição a que um iraniano (ou ser humano de qualquer nacionalidade ou credo) ingresse na Maçonaria.
- Um Irmão viajante em visita deve receber auxílio material imediato, emprego por dois meses e se indicará a próxima Loja para onde irá.
- O Maçom jamais manterá qualquer tipo de contato sexual ilícito com a mulher, a mãe, a filha ou a irmã de outro homem. (Uma forma universal de cavalheirismo particularmente importante numa situação estressante como a de homens em fuga...)
- O Maçom deve manter um elevado padrão de dignidade, honradez e moralidade.
- É interdito fazer proselitismo de qualquer religião em detrimento de outra numa Loja aberta.
- É indispensável a existência no Altar, de um Livro da Lei, o Livro que conforme a crença, se supõe conter a verdade revelada pelo GADU. Não cuidando a maçonaria de intervir na peculiaridade da fé religiosa de seus membros. Exige, por isso, este Landmark que, um Livro da Lei seja parte indispensável dos utensílios de uma loja”

Com relação a este último Landmark, podemos perguntar: “Por que o Livro da lei?”.

E a resposta dos maçons:

“Porque nele encontramos os preceitos religiosos. É a palavra escrita, é o “Verbo”, a representação simbólica da Sua Presença entre nós. A designação de Livro da Lei deve ser entendida como o “Livro da Lei Sagrada”, logo, ele pode mudar de acordo com a religião dos próprios obreiros, já que para ser maçom há a necessidade de se acreditar em um ente supremo, criador de todas as coisas. Definitivamente, o maçom não pode ser ateu”.

Ora, o Livro da Lei pode ser:

- a) O Livro dos Mortos – para os egípcios.
- b) A Bíblia para os Católicos
- c) Vedas – para os hindus
- d) O Torah para os judeus
- e) O Alcorão para os Muçulmanos

Isto significa que, uma vez que eles não fazem distinção de religião, pois aceitam qualquer pessoa desde que não seja ateu, qual, então, o livro que colocam em seus altares, como sendo “O Livro da Lei”?

Resposta: em todas as fontes pesquisadas, verificamos que se utilizam da Bíblia que contém 73 livros, ou seja, a Bíblia chamada de “Católica”, a qual inclui os livros apócrifos.

4.4 - A MAÇONARIA E A RELIGIÃO

A princípio negam que a maçonaria seja uma religião. Mas na Enciclopédia Revisada da Franco-Maçonaria, de Albert G. Mackey diz: “*A Maçonaria pode ser corretamente chamada de instituição religiosa*”.

A tendência de toda verdadeira Maçonaria é com a religião... Veja os antigos Landmarks (doutrinas), suas sublimes cerimônias, seus profundos símbolos ou alegorias, tudo focalizando verdadeiros ensinamentos religiosos e quem pode negar que a Maçonaria é uma instituição eminentemente religiosa?”

Quando são feitas as reuniões maçônicas, a loja, que é onde se reúnem, passa a ser chamada oficina. Isso para manter o simbolismo do ideal maçom, que é a construção de uma sociedade onde haja fraternidade, igualdade e liberdade. Como maçons (pedreiros, lavradores de pedras) acreditam que serão os arquitetos e construtores desse grande projeto. Nas oficinas as reuniões são marcadas por: orações na abertura e no encerramento; as lojas ou templos são consagrados; segundo o Dicionário citado acima, “na Maçonaria, o tratamento entre os seus adeptos é o de “irmão”.

4.5 - A MAÇONARIA E A BÍBLIA

Os maçons honram a Bíblia como a Palavra de Deus, recomendando aos maçons que a estudem regularmente. A maçonaria ensina que as três grandes

luzes são: a luz da Bíblia, a luz do esquadro e a luz do compasso. O compasso simboliza o espírito e o esquadro a matéria.

Todavia, a verdade é que eles crêem na Bíblia apenas como símbolo da vontade de Deus e não como fonte de ensinamento divino.

Segundo o ex-mestre maçom, hoje Pastor evangélico, Antonio Jean, “a formação dos maçons é baseada em 2 Samuel 7.13: *“Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino”*”.

4.6 - A MAÇONARIA E DEUS

Segundo o Dicionário da Maçonaria, os maçons procuram identificar seu deus pelo nome de G.A.D.U., “nome pelo qual na maçonaria se designa Alá, Logos, Osíris, Brahma, etc., dos diferentes povos, já que ali se considera o Universo como uma Loja ou Oficina em sua máxima perfeição”.

De fato, a Maçonaria proclama, desde a sua origem, a existência de um Princípio Criador, ao qual, em respeito a todas as religiões, denomina Grande Arquiteto do Universo – GADU - que é o princípio e causa de todas as coisas

4.7 - A MAÇONARIA E SEUS OBJETIVOS

Segundo fontes maçônicas, os objetivos perseguidos pela Maçonaria são: ajudar os homens a reforçarem o seu caráter, melhorar sua bagagem moral e espiritual e aumentar seus horizontes culturais. O objetivo da Maçonaria é preparar o ser humano de forma a que este reconstrua, através da mudança e mortalidade que possui agora, um corpo fisicamente perfeito e também imortal. O plano é a construção deste corpo imortal, chamado pelos maçons modernos de Templo do Rei Salomão, a partir de material do corpo físico, chamado de ruínas do Templo do Rei Salomão.

Como se depreende, a maçonaria considera o nosso corpo não o templo do Espírito Santo, mas o “Templo do rei Salomão”. Observe o conteúdo de uma **oração** maçônica:

“E, UMA VEZ QUE O PECADO DESTRUIU EM NÓS O PRIMEIRO TEMPLO DE PUREZA E INOCÊNCIA, POSSA A GRAÇA DIVINA GUIAR-NOS E ASSISTIR-NOS NA CONSTRUÇÃO DE UM SEGUNDO TEMPLO DE REFORMA, EM QUE A SUA GLÓRIA SEJA MAIOR QUE A DO SEU ANTECESSOR”. (oração maçônica)

Perguntamos a um maçom se **A Maçonaria é religiosa?** A resposta foi: “Sim, é religiosa, porque reconhece a existência de um único princípio criador, regulador, absoluto, supremo e infinito ao qual se dá o nome de GRANDE ARQUITETO DO

UNIVERSO, porque é uma entidade espiritualista em contraposição ao predomínio do materialismo. Estes fatores que são essenciais e indispensáveis para a interpretação verdadeiramente religiosa do UNIVERSO, formam a base de sustentação e as grandes diretrizes de toda ideologia e atividade maçônica.

Nova pergunta: **A Maçonaria é uma religião?** A resposta: Não. A Maçonaria não é uma religião. É uma sociedade que tem por objetivo unir os homens entre si. União recíproca, no sentido mais amplo e elevado do termo. E esse seu esforço de união dos homens, admite em seu seio as pessoas de todos os credos religiosos sem nenhuma distinção.

Para ser Maçom é necessário renunciar a religião a qual se pertence ?

resposta: “Não, porque a Maçonaria abriga em seu seio homens de qualquer religião, desde que acreditem em um só Criador, o Grande Arquiteto do Universo, que é Deus. Geralmente existe essa crença entre os católicos, mas, ilustres prelados tem pertencido à Ordem Maçônica; entre outros, o Cura Hidalgo, Paladino da Liberdade Mexicana; o Padre Calvo, fundador da Maçonaria na América Central; o Arcebispo da Venezuela, Don Ramon Ignacio Mendez, Padre Diogo Antônio Feijó; Cônegos Luiz Vieira, José da Silva de Oliveira Rolin, da Inconfidência Mineira, Frei Miguelino, Frei Caneca e muitos outros.

4.8 – A PARTICIPAÇÃO DA MAÇONARIA NA HISTÓRIA MUNDIAL

A participação histórica da Maçonaria no cenário dos últimos séculos é um fator muito interessante. Embora sempre de maneira bastante discreta, atuando firmemente nos bastidores, esta sociedade exerceu grande influência em vários acontecimentos.

A presença maçônica é vista na Revolução Francesa. Os “ideais” da Maçonaria foram lema adotados neste episódio, mostrando que haviam interesses ocultos por detrás da revolução.

De todos os movimentos libertários, foi na Revolução Francesa - cujo lema, "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" é claramente extraído do lema maçônico - que a maçonaria teve uma participação mais forte. Mas tal revolução resultou no massacre de milhares de pessoas e na anulação do conceito de religião, quando a França "aboliu" a existência de Deus e entronizou em seu lugar uma prostituta como a deusa "Razão"; passando à perseguição dos religiosos e à destruição de todos exemplares das Escrituras Sagradas, o que resultou em caos e trevas morais.

Após três anos e meio, a situação política e social da França chegou a um estágio de degradação tal que os franceses se viram obrigados a permitir novamente as práticas religiosas abolidas.

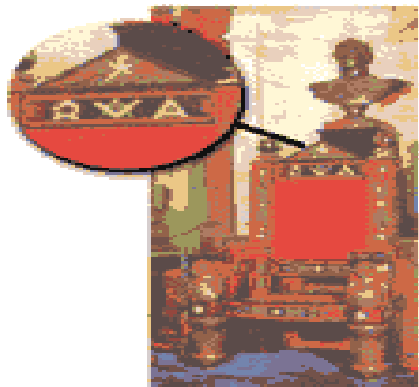
"Liberdade, Igualdade e Fraternidade" também estiveram em foco no processo de Independência dos Estados Unidos da América. Ali pelo menos quatorze presidentes maçons governaram! Franklin Roosevelt, Harry Truman, Lyndon Johnson, Gerald Ford, Ronald Reagan e George Bush são apenas alguns exemplos de maçons que chagaram ao topo da pirâmide.

Outras sociedades fechadas tiveram seu berço na Maçonaria. O fundador da Máfia, Giuseppe Mazzini (1805-1872), foi uma grande figura entre os maçons do século 19. Da sociedade formada na Silícia, cujo nome era Oblonica (que quer dizer: "Conto com um punhal"), surge um grupo de elite: A Máfia. Este nome é um acrônimo para Mazzini autorizza turti, incendi, avvelenamenti - Mazzini autoriza roubo, incêndio e envenenamento.

Do outro lado do oceano, na mesma época, o chamado "Irmão Gêmeo" do italiano, Albert Pike (1809-1891), dirigia o espetáculo nos Estados Unidos. Militar como Mazzini, Pike era general do lado dos confederados, apesar de ser "lanque", nascido em Boston. .

Na história brasileira, a Maçonaria também deixou sua marca. Destacamos alguns vultos históricos brasileiros que foram maçons: O próprio Imperador D. Pedro I, José Bonifácio, Gonçalves Ledo, Luís Alves de Lima e Silva (Duque de Caxias), Sua colaboração também se estendeu até a República, pois o Marechal Deodoro também fazia parte da organização. Outros brasileiros ilustres constam da relação: Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Rodrigues Alves, Nilo Peçanha, Hermes da Fonseca, Wenceslau Braz, Washington Luiz, Rui Barbosa, Campos Sales, o Senador Vergueiro e atualmente temos como maior exemplo o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, além de muitos outros.

Para se ter uma idéia, um mês após proclamar a Independência, Dom Pedro I foi aclamado Grão-Mestre geral da maçonaria no Brasil. O Marechal Deodoro da Fonseca ocupava o cargo de Grão-Mestre Geral da Maçonaria no Brasil quando proclamou a República.



No detalhe, símbolos maçônicos no trono de D. Pedro I, quando era Grão-Mestre.

Na Inconfidência Mineira, temos o jovem Tiradentes, maçom iniciado na casa de Silva Alvarenga. Observamos as marcas na própria bandeira do estado, que estampa um triângulo maçônico com dizeres "Libertas quae seras tamen".

Foi sob inspiração maçônica que a revolução republicana de 1817, em Pernambuco, teve início. Esse movimento fez D. João VI decretar a proibição da Maçonaria.

As principais obras da Maçonaria no Brasil, por eles citadas com muito orgulho, foram, nada mais nada menos, do que: A Independência, a Abolição e a República. Isto para citar somente os três maiores feitos da nossa história, em que maçons tomaram parte ativa.

Outros homens ilustres, europeus, que foram Maçons: Filósofos como Voltaire, Goethe e Lessing; Músicos como Beethoven, Haydn e Mozart; Militares como Frederico o Grande, Napoleão e Garibaldi; Poetas como Byron, Lamartine e Hugo; Escritores como Castellar, Mazzini e Espling.

Também na América houve participação ativa de maçons. Os libertadores da América foram todos maçons. Washington nos Estados Unidos; Miranda o Padre da Liberdade sul-americana; San Martin e O'Higgins, na Argentina; Bolívar no Norte da América do Sul; Marti em Cuba; Benito Juarez no México.

A maçonaria está bem estabelecida através de sua simbologia, também, em Portugal:

As Folhas-de-Acácia, Símbolo Maçônico Internacional (SMI), surgem a enfeitar o Brasão de Portugal desde a Instauração da República, quando a utilização deste na oficialização de documentos, dinheiro e repartições de Estado;

Vemos um Compasso (SMI) no logotipo da Ordem dos Engenheiros; Um Mocho no logotipo da Universidade de Coimbra; Folhas-de-Acácia, Livro-Aberto (SMI), Lamparina (SMI) e Mocho no logotipo da Ordem dos Advogados de Portugal; Folhas-de-Acácia na Confederação dos Agricultores de Portugal; Livro-Aberto e Águia olhando p/ nossa esquerda (símbolo imperialista e militarista) no logotipo da Universidade de Aveiro; Círculo com ponto-ao-centro (SMI) no logotipo do Jornal "O Independente"...

A maçonaria também se faz presente, com seus símbolos, até no FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL, com as discretas Folhas-de-Acácia no logotipo do FMI.

Igualmente, na nota de um dólar americano, na garra da águia do Selo Oficial dos EUA, no prédio do Pentágono e até no logotipo da Organização das Nações Unidas (ONU)!

5 - A Maçonaria e a Sociedade

Parece rígida em seus princípios, mas declara-se absolutamente tolerante com todas as pessoas, ensinando aos iniciados que é mister respeitar a opinião de todos, ainda que difiram de suas próprias, desafiando a todos à mais sincera Tolerância. A Ordem não visa em hipótese alguma lucro ou benefício, pessoal ou coletivo.

A Maçonaria não impõe limites à investigação da verdade e, para garantir essa liberdade, exige de todos a maior tolerância. Suas únicas exigências são que o candidato possua um espírito filantrópico e o firme propósito de tratar sempre de ir à busca da perfeição.

É uma sociedade fraternal, que admite a todo homem livre e de bons costumes, sem distinção de raça religião, ideário político ou posição social. Assim, segundo eles mesmos afirmam, a Maçonaria é acessível aos homens de todas as raças, classes e crenças, quer religiosas quer políticas, excetuando as que privem o homem da liberdade de consciência, da manifestação do pensamento, restrinjam os direitos e a dignidade da pessoa humana e exijam submissão incondicional.

Todavia, conforme *Cristopher Knight & Robert Lomas, The Hiram Key: Pharaohs, Freemasons and the Discovery of the Secret Scrolls of Jesus:*

"Ainda que esta regra não seja já rigorosamente aplicada, a Maçonaria requer que os candidatos a maçom possuam mente sã e sejam fisicamente aptos; é suposto que qualquer deficiência seja suficiente para impossibilitar a admissão." Esta regra é similar a um dos requisitos essenciais para admissão à Yahad, ou "Grupo da União", como descrito em várias das Escrituras do Mar Morto".

A Maçonaria exige de seus membros, respeito às leis do país em que cada Maçom vive e trabalha. Os princípios Maçônicos não podem entrar em conflito com os deveres que como cidadãos têm os Maçons. Na realidade estes princípios tendem a reforçar o cumprimento de suas responsabilidades públicas e privadas:. A Ordem induz seus membros a uma profunda e sincera reforma de si mesmos, ao contrário de ideologias que pretendem transformar a sociedade, com uma sincera esperança de que, o progresso individual contribuirá, necessariamente, para a posterior melhora e progresso da Humanidade. E é por isso que os Maçons jamais participarão de conspirações contra o poder legítimo, escolhido pelos povos.

Para um Maçom as suas obrigações como cidadão e pai de uma família, devem, necessariamente, prevalecer sobre qualquer outra obrigação, e, portanto, não dará nenhuma proteção a quem agir desonestamente ou contra os princípios morais e legais da sociedade.

Nas suas Lojas são expressamente proibidos o proselitismo religioso e político, garantindo assim a mais absoluta liberdade de consciência, o que lhe permite permanecer progressista, sobrevivendo às mais diversas doutrinas e sistemas do mundo. Curioso é perceber que sempre onde faltou a Liberdade, onde grassou a ignorância, foi aí que a Maçonaria foi mais contundentemente perseguida, tendo sido inclusive associada aos judeus durante o período de intenso anti-semitismo da Europa Ocidental, nos primeiro e segundo quartos do século passado.

A Maçonaria além de combater a ignorância em todas as suas modalidades, constitui-se numa escola, impondo-se o seguinte programa:

- a) obedecer às leis democráticas do País;
- b) viver segundo os ditames da honra;
- c) praticar justiça;
- d) amar o próximo;
- e) trabalhar pelo progresso do homem;

A Maçonaria proíbe discussão político-partidária e religioso-sectária em seus templos. A par dessa definição, a Maçonaria proclama, também, os seguintes princípios:

- a) Amar a Deus, a Pátria, a Família e a Humanidade;
- b) Praticar a beneficência, de modo discreto, sem humilhar;
- c) Praticar a solidariedade maçônica, nas causas justas, fortalecendo os laços de fraternidade;
- d) Defender os direitos e as garantias individuais;
- e) Considerar o trabalho lícito e digno como dever do homem;
- f) Exigir de seus membros boa reputação moral, cívica, social e familiar, pugnando pelo aperfeiçoamento dos costumes;
- g) Exigir tolerância para com toda forma de manifestação de consciência, de religião ou de filosofia, cujos objetivos sejam os de conquistar a verdade, a moral, a paz e o bem social;
- h) Lutar pelo princípio da equidade, dando a cada um o que for justo, de acordo com sua capacidade, obras e méritos;
- i) Combater o fanatismo, as paixões, o obscurantismo e os vícios.

Conforme Harold W. Percival, em *Masonry and Its Symbols in the Light of "Thinking and Destiny"*, "Os ensinamentos maçônicos orientam seus membros a se dedicar à felicidade de seus semelhantes, não só porque a razão e a moral lhes

impõem tal obrigação, mas também porque esse sentimento de solidariedade os faz irmãos”.

6 - A Maçonaria e a sua Organização

Desde a fundação da Grande Loja de Londres, em 24 de junho de 1717, as Lojas Maçônicas têm-se organizado em Obediências, sejam elas Grandes Lojas ou Grandes Orientes.

Os Maçons estão reunidos em Lojas, que se reúnem regularmente uma vez por semana, geralmente. Na proporção em que vão se aprofundando nos conhecimentos maçons, vão galgando graus dentro da Ordem. São os seguintes os graus (segundo o Rito Escocês):

Loja Azul ou Graus simbólicos: 1- Aprendiz, 2- Companheiro, 3- Mestre. Graus Capitulares: 4- Mestre Secreto, 5- Mestre Perfeito, 6- Secretário Íntimo, 7- Chefe e Juiz, 8- Superintendente do Edifício, 9- Mestre Eleito dos Nove, 10- Ilustre Eleito dos Quinze, 11- Sublime Mestre Eleito, 12- Grande Mestre Arquiteto, 13- Mestre do Arco Real de Salomão, 14- Grande Eleito Maçom, 15- Cavaleiro do Grande Oriente ou da Espada, 14- Príncipe de Jerusalém, 15- Cavaleiro do Leste e Oeste, 16- Cavaleiro da Ordem Rosa Cruz.

Graus Filosóficos: 19- Grande Pontífice, 20- Grande Ad-Vitam, 21- Patriarca Noachita ou Prussiano, 22- Cavaleiro do Machado Real (Príncipe do Líbano), 23- Chefe do Tabernáculo, 24- Príncipe do Tabernáculo, 25- Cavaleiro da Serpente de Bronze, 26- Príncipe da Misericórdia, 27- Comandante do Templo, 28- Cavaleiro do Sol ou Príncipe Adepto, 29- Cavaleiro de Santo André, 30- Cavaleiro Kadosh. Graus Superiores: 31- Inspetor Inquisidor, 32- Mestre do Segredo Real e 33- Grande Soberano Inspetor Real.

Em regra as Grandes Lojas recebem reconhecimento da Grande Loja Unida da Inglaterra, que se arroga o direito de guardiã da ortodoxia maçônica, de evidente cunho teísta, enquanto que os Grandes Orientes, são reconhecidos pelo Grande Oriente da França, fiel ainda à constituição de Anderson de 1723, com evidente influência iluminista, e caracterizado por uma profunda tolerância.

Porém esta regra não é universal, até porque não existe uma autoridade internacional que confira regularidade Maçônica.

6.1 - SÍMBOLOS E RITUAIS UTILIZADOS

Dentro dos rituais maçônicos predominam os símbolos ocultistas. A numerologia está intimamente ligada à geometria que, por força da profissão dos antigos francos-maçons (pedreiros-livres) era utilizada na construção de catedrais, palácios e outros prédios. Na base dessa numerologia esotérica estão, por exemplo, os números 3, 5 e 9 como pontos de partida para a construção de figuras geométricas como o triângulo e o pentágono.

O ritual maçônico é a vestimenta de sua doutrina. Ele não é fácil de se definir, pois varia de jurisdição e rito. Passando por uma evolução constante, não se prendeu apenas a um, mas a muitos rituais.

As reuniões, ou capítulos, constituem-se em uma abertura com cânticos. Declara-se então postos e funções dos oficiais, os quais são honrosamente apresentados. São lidas as minutas, membros doentes são mencionados e se há algum a ser iniciado, assim se faz. Isso leva em média duas horas, sendo seguida de uma hora social. Estes rituais tem um claro intuito de aliciar mais membros. O que passar disso é secundário.

Dentro dos rituais secretos dessa sociedade ocultista há ainda senhas e sinais que só os iniciados têm conhecimento. São frases, sinais e posturas que, para uma pessoa de fora, nada representam, mas que um maçom identifica prontamente. Um desses sinais ou senhas da Maçonaria é expresso com a mão aberta, espalmada para frente com os cinco dedos estendidos.

Abaixo, apresentamos alguns dos símbolos importantes para a Maçonaria, descritos entusiasticamente, conforme podemos observar, por um maçom:



O Delta Luminoso: o olho que tudo vê. Representa a presença de Deus, demonstrando a sua onisciência. Como se observa, trata-se de um triângulo com um olho no centro.



Pentagrama ou Estrela de cinco pontas: sendo a Estrela do Oriente ou a Estrela Iniciação, é a que simbolizou o nascimento de JESUS. É o símbolo do

Homem Perfeito, da Humanidade plena entre Pai e Filho; o homem em seus cinco aspectos: físico, emocional, mental, intuitivo e espiritual. Totalmente realizado e uno com o Grande Arquiteto do Universo. Representação de um homem de pé com as pernas abertas e os braços esticados: indica o ser humano e a sua necessidade de ascensão. É o homem de braços abertos, mas sem virilidade, porque dominou as paixões e emoções. As Estrelas representam as lágrimas da beleza da Criação. Olhemos para cima, para o céu e encontraremos a nossa estrela guia. Na Maçonaria e nos seus Templos, a abóbada celeste está adornada de estrelas. A Estrela é o emblema do gênio Flamejante que levam às grandes coisas com a sua influência. É o emblema da paz, do bom acolhimento e da amizade fraternal.



Acácia: a planta símbolo por excelência da Maçonaria; representa a segurança, a clareza, e também a inocência ou pureza. A Acácia foi tida na antiguidade, entre os hebreus, como árvore sagrada e daí sua conservação como símbolo maçônico. Os antigos costumavam simbolizar a virtude e outras qualidades da alma com diversas plantas. A Acácia é inicialmente um símbolo da verdadeira Iniciação para uma nova vida, a ressurreição para uma vida futura.



Avental: símbolo do trabalho maçônico; branco, e de pele, para os Aprendizes e Companheiros; branco orlado de vermelho, para os Mestres.

Destacamos, aqui, a importância do avental. Em cada grau alcançado pelo maçom, de acordo com o grau conquistado, muda não só o avental, como também passa a usar outros adereços, inclusive, o que desperta a atenção, chegam até a usar coroas, como vemos abaixo. Como ilustração, vamos descrever, a seguir, apenas os trajes dos graus 1 e 33:



Grau 1 - Aprendiz - Avental de pele branca com a abeta (ou babadouro) levantada. Simbolicamente, o aprendiz é representado

em mangas de camisa e com esta aberta no peito, numa alusão ao seu traje durante as provas de iniciação, em que se deve apresentar com peito nu, o joelho descoberto e o pé esquerdo descalço.



Grau 33 - Soberano Grande Inspetor Geral - Avental branco, orlado de folho vermelho, tendo bordada no meio uma águia bicéfala de ouro, coroada e sobreposta por cinco bandeiras; na abeta borda-se uma cruz teutônica a vermelho e ouro. Banda de moirée branca, posta a tiracolo, da direita para a esquerda; tem bordados, a ouro e vermelho, a águia bicéfala coroada, um triângulo radiante tendo no centro o número "33" e duas bandeiras cruzadas e sobrepostas por uma coroa; franja de ouro. Cinta de moirée branco, franjada de ouro, com uma cruz teutônica a vermelho e ouro no centro. Ao pescoço, fita estreita branca, tendo pendente a jóia, que é uma águia bicéfala preta coroada, com bico, unhas e espada nas garras a ouro. Usa-se em alternativa, para ocasiões solenes, uma túnica vermelha orlada de ouro, banda e cinta como as anteriormente descritas, e manto branco orlado e bordado de ouro, com uma cruz teutônica vermelha. **Na cabeça coroa aberta.** Nos rituais modernos, para além de se omitir o traje de cerimônia, suprime-se o avental.



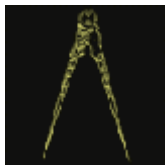
Cruz Teutônica: insígnia usada por determinados graus na maçonaria.



Águia bicéfala de ouro, coroada, tendo sobre a coroa o triângulo com o nr. 33 dentro – insígnia usada pelo maçom de grau 33.



Colunas: símbolos dos limites do mundo criado, da vida e da morte, do elemento masculino e do elemento feminino, do ativo e do passivo.



Compasso: símbolo do espírito, do pensamento nas diversas formas de raciocínio, e também do relativo (círculo) dependente do ponto inicial (absoluto). Traça círculos e abrindo e fechando, delimita espaços. Representa o senso da medida das coisas. Significa a justiça. Os círculos traçados com o compasso representam as lojas.



O nº 9: é o princípio da Luz Divina, Criadora, que ilumina todo pensamento, todo desejo e toda obra, exprime externamente a Obra de Deus que mora em cada homem, para descansar depois de concluir sua Obra. O homem novenário que pelo triplo do ternário, é a união do absoluto com o relativo, do abstrato com o concreto. O número nove, no simbolismo maçônico, desempenha um papel variado e importante com significados aplicados na sua forma ritualística. O número 9, é o número dos Iniciados e dos Profetas.



Delta: triângulo luminoso, símbolo da força expandindo-se; distingue o Rito Escocês.



Esquadro: resulta da união da linha vertical com a linha horizontal, é o símbolo da retidão e também da ação do Homem sobre a matéria e da ação do Homem sobre si mesmo.

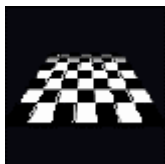
A retidão, limitada por duas linhas: uma horizontal, que representa a trajetória a percorrer na Terra, ou seja, o determinismo, o destino; e outra vertical, o caminho para cima, dirigindo-se ao cosmo, ao universo, ao infinito, a Deus.

Também simboliza a carne, o corpo físico. Significa que devemos regular a nossa conduta e as nossas ações pela linha e pela régua maçônica, pelo temor de Deus, a quem temos de prestar contas das nossas ações, palavras e pensamentos.

Emite a idéia inflexível da imparcialidade e precisão de caráter. Simboliza a moralidade.



Malhete: pequeno martelo, emblema da vontade ativa, do trabalho e da força material; instrumento de direção, poder e autoridade.



Pavimento em mosaico: chão em xadrez de quadrados pretos e brancos, com que devem ser revestidos os templos; símbolo da diversidade do globo e das raças, unidas pela Maçonaria; símbolo também da oposição dos contrários, bem e mal, espírito e corpo, luz e trevas.



Pedra bruta: símbolo das imperfeições do espírito que o maçõn deve procurar corrigir; e também, da liberdade total do Aprendiz e do maçõn em geral.

Ainda que existam verdadeiros pedreiros que são maçons, a Maçonaria não ensina a arte de trabalhar a pedra. No seu lugar, utiliza o método 'operativo' dos maçons medievais como alegoria de desenvolvimento moral. Ainda assim, alguns dos símbolos maçônicos mais não são que as comuns ferramentas dos maçons medievais: o esquadro, o compasso, o malhete, etc., tendo cada um deste um significado simbólico na Maçonaria. A título de exemplo, é dito que os maçons se devem encontrar no nível, significando que todos os maçons são Irmãos, independentemente da sua posição social, riqueza ou ofício, tanto na Loja, como no mundo em geral. Para outras ferramentas existe também um significado semelhante.

Andrew Fabbro, Freemasonry FAQ - version 1.2



A letra G: é a sétima letra do nosso alfabeto e que sabiamente, os Maçons apresentam grandes questionamentos, e que através de estudos, apresentamos um resumo dos diversos significados: Gravitação - É a força primordial que rege o movimento e o equilíbrio da matéria; Geometria ou a Quinta Ciência - É fundamento da ciência positiva, simbolizando a ciência dos cálculos, aplicada à extensão, à divisão de terras, de onde surge a noção da parte que nelas a nós compete, na grande partilha da humanidade e dos direitos da terra cultivada; Geração - É a vida perpetuando a série dos seres. Força Criadora que se acha no centro de todo ser e de todas as coisas; Gênio - É a inteligência humana a brilhar

com seu mais vivo fulgor; Gnose - É o mais amplo conhecimento moral, o impulso que leva o homem a aprender sempre mais e que é o principal fator do progresso.

Glória - a Deus; Grandeza - O homem, a maior e mais perfeita Obra da Criação; Gómel - Uma palavra hebraica, entende-se os deveres do homem para com Deus e os seus semelhantes. Concluiremos, sintetizando que, a letra G é, realmente, o grande segredo maçônico, segredo tão secreto e misterioso, que nem mesmo os mais cultos e sábios Maçons conseguem decifrá-lo.



Templo: símbolo da construção maçônica por excelência, da paz profunda para que tendem todos os maçons. É um lugar onde se reúnem os maçons periodicamente para praticar as cerimônias ritualísticas que lhes são permitidas. Em um ambiente fraternal e propício para concentra sua atenção e esforços para melhorar seu caráter, sua vida espiritual e desenvolver seu sentimento de responsabilidade, fazendo-lhes meditar tranqüilamente sobre a missão do homem na vida, recordando-lhes constantemente os valores eternos cujo cultivo lhes possibilitará acercar-se da verdade.



Três pontos; triângulo: símbolo com várias interpretações, aliás, conciliáveis: luz, trevas e tempo; passado, presente e futuro; sabedoria, força e beleza; nascimento, vida e morte; liberdade, igualdade e fraternidade. O triângulo é símbolo da luz. Como o vértice para cima representa o fogo e a virilidade. Com o vértice para baixo representa a água e o sexo feminino. O triângulo equilátero é usado como símbolo da divindade maçônica e representa os três atributos divinos: força, beleza e sabedoria, e também os três reinos: mineral, vegetal e animal. O triângulo com um olho no centro representa a onipotência, a onisciência e a onipresença divina. Todavia, também é conhecido como o “olho que tudo vê de Satanás”.

Observe, abaixo, no alinhamento de três de seus símbolos, como tem relação uns com os outros em suas concepções: o esquadro, o compasso, o delta, o triângulo, a letra G, etc.:



6.2 - A BÍBLIA INSPIROU A CONSTRUÇÃO DOS TEMPLOS MAÇÔNICOS

Impressiona, à medida que vamos avançando na pesquisa, como os maçons buscam similaridade, em muitos de seus rituais e crenças, com a Bíblia, embora a utilizem apenas parcialmente, filtrando apenas o que lhes interessa.

Causa-nos espécie a comparação que fazem de seus templos (lojas) com o Tabernáculo, inicialmente, e conseqüentemente com o Templo construído por Salomão, no tocante as suas divisões: pátio exterior, Lugar Santo e o Santo dos Santos!

Segundo descrito por Harold W. Percival, em "Masonry and Its Symbols in the Light of "Thinking and Destiny", constatamos:

“uma Loja (templo) maçônica possui uma sala com a forma de um quadrado oblongo, que é metade de um quadrado perfeito, e encontra-se na metade inferior de um círculo. Cada Loja reúne nessas mesmas salas, mobiliadas de forma semelhante, mas a Loja que trabalha o Grau de Aprendiz é chamada de Pátio exterior, a que trabalha o Grau de Companheiro é o Lugar Santo e a que trabalha o Grau de Mestre é o Sanctum Sanctorum (Santo dos Santos), todas no Templo do Rei Salomão”.

Compilamos, aqui, algumas fotos de templos maçônicos. Observe a suntuosidade dos mesmos:





6.3 - RITOS MAÇÔNICOS

São 6 (seis), atualmente, os tipos de ritos por eles praticados. A saber:

- 1 - Rito Adonhiramita;
- 2 - Rito de Iorque;
- 3 - Rito Brasileiro;
- 4 - Rito Escocês (mais aceito atualmente);
- 5 - Rito Francês
- 6 - Rito de Schroeder, de origem alemã.

6.3.1 - ALGUNS RITUAIS:

Apesar das dificuldades, conseguimos obter a descrição de alguns rituais maçônicos, os quais listamos abaixo como ilustração:

Perg.: Onde foste feito maçom?

Resp.: No corpo de uma Loja, justa, perfeita e regular.

Perg.: E quando?

Resp.: Quando o Sol se encontrava no seu meridiano.

Perg.: Como neste país as Lojas Maçônicas são geralmente operadas e os candidatos iniciados à noite, como justificas esse aparente paradoxo?

Resp.: Sendo o Sol um corpo fixo e a Terra tendo uma rotação constante sobre o seu eixo, e sendo a Maçonaria uma ciência universal, difundida por todo o globo, o Sol está, forçosamente, sempre no seu meridiano no que à Maçonaria diz respeito."

(Ritual maçônico)

"...O Rito é organizado como uma pirâmide, o majestoso túmulo de Hiram, no topo do qual uma 'misteriosa escada' de sete degraus é colocada, semelhante ao caminho de Eraclitus, que sobe e desce, sendo uma e a mesma. A imagem da pirâmide remete-nos de imediato para os sepulcros egípcios e à viagem de desprendimento do corpo, subindo, que constitui o objetivo da Iniciação. Simultaneamente, sintetiza de uma forma maravilhosa a sedimentação de tradições que o Rito provocou..."

- Maurizio Nicosia, The Sepulchre of Osiris

6.3.1.a - Ritual de Abertura dos Trabalhos

A abertura do Livro Sagrado marca o início real dos trabalhos numa loja maçônica, pois o ato, embora simples, porém solene, é de grande importância, pois que simboliza a presença efetiva da palavra do Grande Arquiteto do Universo.

E, atualmente, é procedida a abertura da Bíblia no Salmo 133, o qual, especificamente ressalta Concorrência, sendo lido ao início de cada trabalho.

Num artigo publicado pela revista Trolha, de agosto de 1997, lê-se que esta prática de se usar o Livro da Lei foi estabelecida em 1717, a partir da Grande Loja

da Inglaterra, embora haja referência ao seu uso a partir de 1670. (Revista A Trolha, ago. /97 p.30.).

Há variedades em termos da abertura da Bíblia: o Grande Oriente Paulista, no grau de Aprendiz, adotou iniciar a reunião lendo João, 1.1 a 5 (Revista A Trolha, mar. /97 p.31). Tem-se notícias que o Livro de Ruth IV é aberto em algumas Lojas dos EUA e também na Inglaterra.

6.3.1.b - Ritual de consagração

Segundo o ex-Maçon e hoje Pastor, Antonio Jean, que declara em um manuscrito ainda não publicado (pp.19), o Ritual de Iniciação é feito em grande parte com os olhos vendados.

Sua iniciação começou com a entrada em um quarto úmido, uma espécie de porão. O ritual foi conduzido pelo Irmão Mestre de cerimônias, auxiliado pelo Irmão Experto (essas são funções dentro da maçonaria). Ao tirar as vendas de seus olhos pôde ler na Câmara de Reflexão:

"Se a curiosidade te traz aqui, volta; se temeres ser descoberto sobre teus desejos, sentir-te-ás mal entre nós; se fores capaz de dissimular, tremei!, porque penetrar-te-emos e leremos o fundo de teu coração. Se tens apego às distinções humanas, sai, porque não se conhece isso aqui. Se tua alma sentir medo, não vá mais longe; se perseverares serás purificado pelos elementos, sairás do abismo das trevas e verás luz".

(Refutação: Ao contrário, a Bíblia afirma que Jesus já nos tirou das trevas - Cl.1.13 – *“Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”*).

Nesta Câmara de Reflexão pode-se encontrar esqueletos, cabeça de bodes, entre outras peças que visam amedrontar o iniciado, segundo o relato.

Esta parte da cerimônia é a primeira prova. A segunda é a do ar, onde há uma sonoplastia de tempestade. A terceira da água, em que lavam as mãos do iniciado e a quarta e última, a do fogo, onde colocam uma vela acesa embaixo da mão.

Numa das etapas da iniciação mostram um corpo dentro de um caixão e vários maçons encapuzados com espadas apontadas para o corpo. O iniciado ouve que o corpo é de um maçom que havia traído a maçonaria e que o mesmo aconteceria caso o iniciado fizesse o mesmo.

Na conclusão da iniciação para "Aprendiz Maçom" o iniciado ouve:

"Agora também devo prevenir-vos de que não zombamos das crenças religiosas. Julgamos sim que a nossa maior homenagem ao Grande Arquiteto do Universo, que é Deus, como instituição eclética que somos, é admitir na nossa ordem, para conviver fraternalmente, todos os homens livres e de bons costumes, qualquer que seja a sua religião".

No Ritual de Exaltação ao grau de Mestre, o terceiro e último grau na maçonaria simbólica, o Companheiro Maçom (segundo grau na maçonaria simbólica) entra num caixão com os pés voltados para o oriente onde fica o trono do chefe da loja, os calcanhares em forma de esquadro e a mão direita sobre o coração. A mão esquerda fica estendida ao longo do corpo, que deve ser coberto com um pano preto, dos pés à cintura, junto com o avental usado no grau anterior. O juramento para o grau de Mestre é o seguinte:

"Eu (fala-se o nome), juro de minha livre vontade e em presença do grande Arquiteto do Universo e desta Augusta e respeitável loja consagrada a São João, nunca revelar os segredos do grau de Mestre. Se eu for perjuro, seja meu corpo dividido ao meio, sendo uma parte lançada ao meio-dia e a outra ao setentrão, e as minhas entranhas arrancadas e reduzidas ao vento. Amém".

6.3.1.c - Outros tipos de juramentos:

a) O Juramento do Rito Escocês

" Eu, Fulano de Tal, juro e prometo, de minha livre e espontânea vontade, sem constrangimento ou coação, sob minha honra e segundo os preceitos de minha religião, em presença do Supremo Arquiteto do Universo, que é Deus, e perante esta assembléia de maçons.. solene e sinceramente jamais revelar os mistérios, símbolos ou alegorias que me forem explicados e que forem confiados , senão ao um maçom regular.... se eu faltar a este juramento, ainda mesmo com medo da morte, desde o momento em que cometa tal crime, seja declarado infame sacrílego para com Deus e desonrado para com os homens. amém - amém.

b) O Juramento Do Rito Adoniramita - Neste rito, no momento em que o profano vai prestar o juramento, bebe o gole da taça sagrada:

" juro guardar silêncio mais profundo sobre todas a provas a que for exposta minha coragem. Se eu for perjuro e trair meus deveres. consinto que a doçura desta bebida se converta em amargor e o seu efeito salutar em mortal veneno".

c) O Juramento Rito Francês

"Juro e prometo sobre os estatutos gerais da ordem e sobre esta espada, símbolo de honra, etc. Consinto, se eu vier a perjurar, que o pescoço me seja cortado, o coração e as entranhas arrancadas, o meu corpo queimado, reduzido a cinzas, e minhas cinzas lançadas ao vento, e que minha memória fique em execração entre todos os maçons. O Grande Arquiteto do Universo me ajude!

7 - PORQUE SE UTILIZAM DE RITUAIS SECRETOS?

Segundo explicações dos próprios maçons, em essência, existem duas razões:

Em primeiro lugar, ao serem utilizadas cerimônias formalizadas, todos entram na Maçonaria numa mesma base de igualdade e partilham uma mesma experiência (que será diferente da vivência, essa sim, individual e única), seja qual for a sua posição fora do Ofício.

Em segundo lugar, porque continuando a utilização de cerimônias onde é incluída uma carga dramática, alegórica e simbólica, os princípios da Maçonaria podem mais facilmente deixar uma marca indelével no espírito do candidato.

E porque rituais, segredos, símbolos, etc., são mantidos em absoluto sigilo, durante tantos anos? Encontramos uma reveladora explicação quanto a isso:

*"A Maçonaria oculta os seus segredos de **todos**, à exceção dos seus seguidores e sábios, ou os Eleitos, e utiliza falsas explicações e falsas interpretações dos seus símbolos para induzir em erro aqueles que merecem ser induzidos em erro; para ocultar a Verdade, chamada de Luz, destes e para a manter afastada dos mesmos."*

General Albert Pike, *Morals and Dogma*

Não é simplesmente reveladora a afirmativa de Pike, de que se utilizam de falsas explicações e falsas interpretações dos seus símbolos para induzir em erro aqueles que merecem ser induzidos em erro; para ocultar a Verdade, chamada de Luz, destes e para a manter afastada dos mesmos?

Seria forçoso de nossa parte concluirmos que se utilizam de uma espécie de "jogo satânico", através da mentira, para induzirem ao erro aqueles que eles julgam que "merecem" ser induzidos ao erro?

Deve-se, todavia, acrescentar agora uma breve nota sobre Albert Pike.

Pike (1809-91) era um Brigadeiro General da Confederação durante a Guerra Civil Americana que, quase sozinho, foi responsável pela criação da forma moderna do Rito Escocês Antigo e Aceite. Abastado, letrado e detentor de uma extensa biblioteca, foi o Líder Supremo da Ordem de 1859 até à data da sua morte, tendo escrito diversos livros de História, Filosofia e viagens, sendo os mais famosos "Moral e Dogma".

A grande parte dos maçons nunca leu a obra de Pike. Pike é frequentemente criticado pelos seus Irmãos Maçons que o acusam de, com a sua visão mística e controversa, ter amplamente alimentado os inimigos da Maçonaria.

7.1 - HISTÓRIA DOS RITUAIS

A origem do ritual, como da própria Maçonaria, não foi ainda descoberta. Para além do fato de sabermos da existência de uma Palavra maçônica, não temos qualquer indicação no sentido de existir um ritual nas lojas operativas escocesas. A prova mais antiga provem de duas fontes distintas: um conjunto de mais de cem versões de um documento agora conhecido como Old Charges e o livro História Natural de Staffordshire do Dr. Robert Plot. Apesar das versões de Old Charges diferirem no detalhe, obedecem, porém, a um padrão; é, seguramente, uma história lendária do Ofício maçônico, seguida de um conjunto de regras ou normas (as Charges) pelas quais eles se deveriam reger quer no Ofício, quer na sua vida pessoal.

Era assumido, sobre a Bíblia, o dever de preservar os mistérios do Ofício; a Palavra e os sinais eram transmitidos; as regras eram lidas, indicando ao novo maçom quais os seus deveres perante Deus, o seu Mestre e os seus Companheiros e era lida a história lendária.

O Dr. Plot acrescenta a isto dois detalhes que são a utilização de aventais e a entrega ao novo maçom de dois pares de luvas brancas: um para si próprio e outro para a sua esposa. (Obs.: as esposas só podem participar de reuniões “abertas” e nunca das “secretas”, onde somente os homens participam).

É só em 1690 que obtemos uma prova concreta do conteúdo ritualístico através do manuscrito da Casa de Registro de Edimburgo: um conjunto de perguntas e respostas descrevendo uma cerimônia simples e os sinais. De 1690 a 1729 sobreviveram até nós uma série de manuscritos impressos com perguntas e respostas, uns mais, outros menos completos. Estes demonstram um sistema simples de dois Graus (Aprendiz e Companheiro), a tomada de um juramento sobre a Bíblia, a transmissão de palavras e sinais e também um simbolismo muito simples, baseado nas ferramentas de Pedreiro.

A referência mais antiga a um terceiro Grau, até agora, vem de 1725, embora só em 1730 tenhamos conhecimento do seu conteúdo; é nesse ano publicada por Samuel Prichard a obra “A Maçonaria Dissecada”.

Nesta, é mostrado um sistema de três Graus (Aprendiz, Companheiro e Mestre), cada um com o seu sinal e palavra, mas existindo uma obrigação apenas no primeiro Grau.

De 1770 em diante, assiste-se a um alargamento do número de perguntas e respostas, nas quais é explicada a cerimônia e o propósito de cada Grau; isto incluía

ferramentas simbólicas adicionais que ilustravam a virtuosidade esperada dos Maçons (ou Pedreiros Livres) e explicações simbólicas do mobiliário da Loja, assim como dos ornamentos usados pelos membros.

Com a fusão das duas grandes lojas britânicas, em 1813, resultou a Grande Loja Inglesa; esta criou a Loja da Reconciliação, com o objetivo de elaborar um ritual uniforme a ser utilizado por todas as lojas. Este processo levou dois anos de deliberações até que em 1816 a Grande Loja reconheceu as recomendações da Loja da Reconciliação, ordenando a sua adoção por todas as lojas.

Face à recusa da Grande Loja em consentir a impressão do novo ritual, este foi sendo passado oralmente, pelo que o objetivo de uniformização nunca foi verdadeiramente atingido, como é de conhecimento geral.

O Rito Escocês é um dos dois ramos da Maçonaria nos quais um maçom pode progredir após chegar Mestre (o outro será o Rito de York), desde o 4º até ao 33º Grau.

Os ensinamentos morais e filosofia do Rito Escocês são baseados nos princípios encontrados na Loja Azul ou na Maçonaria simbólica. A utilização da palavra «Escocês» levou (e leva) muitos maçons pelo mundo fora a pensar que este rito teve origem na Escócia, o que não é verdade. Os historiadores procuram ainda a resposta para este fato. Na verdade, é na França que encontramos as primeiras referências a este termo, através da palavra «Ecosais». Quando, no final do séc. XVII, as ilhas britânicas foram atingidas por um surto de tifo, muitos escoceses fugiram para França, onde cultivaram os seus interesses maçônicos; pensa-se estar aí a origem do termo Escocês. Os primeiros registros deste termo remontam a meados do séc. XVIII, indiciando o início do Rito em Bordéus; daí terá sido levado para colônias francesas na Índias Ocidentais e posteriormente para os Estados Unidos.

8 - REFUTAÇÕES BÍBLICAS À MAÇONARIA

8.1 - COMO A MAÇONARIA TRATA COM A QUESTÃO DA DEIDADE

A Maçonaria se entende, por mais incrível que possa parecer, como **“A única associação verdadeiramente monoteísta do mundo”**, pois criticam a maior parte das religiões (cristãs, muçulmanas, judaicas, etc.) por que tais religiões acreditam na existência, além de um Ser Supremo criador e pai de todos (Deus, Alah, Yavé...), também em seu oposto, o qual seria “um tentador ou uma espécie de “anti-deus”.

Segundo o que entendem, “Esta tese tiraria de todas as formas de cristianismo, judaísmo e islamismo a possibilidade de preservar o epíteto de “monoteísta”, pois vêem, ao mesmo tempo, a existência de uma certa divindade do mal.

Para justificar sua tese, criticam palestras/mensagens cristãs em que o pregador parece efetivamente mais preocupado com a existência do Mal do que com a infinitude, a bondade ou o poder do Deus “único” em que afirma acreditar.

Numa única palestra o nome correspondente à entidade suprema do Mal segundo se lhe apresenta é frequentemente repetido mais vezes que o nome de Deus ou, no caso cristão, de seu Filho ou Encarnação Humana.

Bem, verdade seja dita, não podemos deixar, aqui, de concordar, a contragosto, com tal conclusão dos maçons. Infelizmente, isto ocorre em muitas de nossas denominações – principalmente nas que hoje em dia ocupam fartos espaços televisivos, onde “Satanás” é muito mais enfocado do que a própria pessoa do Senhor Jesus.

Enquanto isso, na Maçonaria não há a menor referência nesta direção – e isto, segundo o entendimento maçom, é que diferencia a Maçonaria das religiões, sustentando sua tese, principalmente neste ponto, de que a Maçonaria, definitivamente, não seria uma religião.

O erro, segundo a filosofia maçônica, *“é fruto de falhas morais derivadas de má utilização do livre arbítrio que nos foi dado pelo Criador”*. O erro jamais é fruto do “incentivo” ou “tentação” de alguma forma de entidade supra-humana na qual não crêem. O Maçon - vale repetir - acredita em um único Ser Supremo e ponto final.

8.2 - Paternidade de Deus

Com relação a este tema, assim se expressam:

“Com base na visão deísta, Deus é o Pai de toda humanidade, independente de crença religiosa. A estes não se revela de forma específica, mas tão somente através da natureza e da consciência do homem. Ele é inatingível, incognitível e distante. Tendo pouco a se dizer sobre Ele, pouco também haverá para se discordar a seu respeito.”

“Assim não depende em que você crê, pois em nada alterará sua posição para com o Pai. Com isso, abre-se, portanto, um leque de escolhas onde você pode chegar-se a Ele através de Buda, Maomé, etc.

Desta forma a Maçonaria transforma Deus em algo genérico, que atende a todos os gostos. Como os bonés americanos, cujo tamanho é "One size fits all" (tamanho único, mas que serve a todos). Para isso dão o nome de Deus de Jabulon, Jeovah, Bel ou Ball e Om, formando, assim, o que chamam de "Trindade Maçônica".

8.3 - Mas o que a Bíblia diz?

A expressão "Filhos de Deus" não é encontrada no Antigo Testamento com referência a homens, mas a anjos. Quando observamos no Novo Testamento encontramos a relação desta identidade a homens regenerados em Cristo Jesus (Jo. 1:12; Rm. 8:14).

Com certeza Deus se revela através da natureza (Rm. 1:19-20; Sl.19:1) e da consciência humana (Rm. 2:15; Pv.20:27), porém não se limita a isso, mas se revela por meio das escrituras (Rm.15:4; II Tm.3:16), bem como ainda por seu Filho Unigênito (Jo.1:14; Hb. 1:2).

A consciência do homem está corrompida (Tt. 1:15) o que torna difícil o entendimento. Seus olhos foram cegados pelo Deus deste século (II Co. 4:4), fazendo que desta forma se multipliquem as religiões pagãs por sobre a terra, das quais a Maçonaria recebe em seu seio.

A associação do nome de Deus com outros deuses fere a integridade daquele que é o Altíssimo, ao qual ninguém se equivale e subsiste por si só (Ex.3:14;Jo.2:3;Is.40:18). Ele é zeloso e sempre se mostrou presente na história de seu povo (Ex.20:4; 33:14), o que desmente a teoria deísta.

Realmente o homem não pode chegar a Deus por si só, porém recebeu a revelação maior, através do qual pode chegar-se a Ele: Jesus Cristo, o filho do Deus Vivo, o único caminho (Jo. 14:6).

8.4 - Fraternidade Universal

A conseqüência natural da paternidade de Deus, é a idéia de que todos os homens são irmãos espirituais. Encontramos neste ensino a natureza humanista da Maçonaria. Através desta afirmação, os maçons fazem do homem um ser divino, que através do auto-conhecimento pode chegar ao conhecimento de Deus. Com isso incentivam a fé no próprio homem, elevando-o ao nível de Deus, tornando-o passível de adoração.

Ao entrarmos na vida através do sangue de Jesus, passamos das trevas para a luz. Sabemos que não pode haver por isso jugo desigual, comunhão entre santos e os profanos.

No Éden encontramos o autor da idéia de que o homem pode ser divino. A serpente trouxe essa proposta a Eva através do incentivo a desobediência. Sabemos muito bem a conseqüência (Gn. 3). Nem os anjos (Ap.22:9), nem os apóstolos (At. 10:25-26; 14:11-15), os finais convivem e conviveram tão perto de Deus, aceitaram adoração.

A fé depositada em si mesmo, traz ao homem apenas destruição (Is.2:22; Jr. 17:5-6).

8.5 - Imortalidade da Alma

Concluindo que Deus é o Pai de todos, e que assim somos todos irmãos, nada resta senão a salvação de toda a humanidade, rumo ao Oriente Eterno. Ser maçom leva o homem tão somente ao auto conhecimento, o qual como já foi dito, ao conhecimento de Deus.

Isso os torna detentores de segredos maiores, os quais os profanos não têm acesso. Trata-se de uma auto-justificação também, pois os mesmo se enxergam como puros. Para isso, o símbolo dos velos, luvas brancas e aventais.

A bíblia deixa bastante claro, a condenação dos que não aceitam a Jesus como único redentor (Jo. 3:18). Afirmar que o auto conhecimento oferecido pela Maçonaria é a luz, também não funciona (Jo. 3:19-21). Ao se auto intitularem como puros de mente e coração, justos e íntegros, contradizem a Palavra de Deus (Gn. 8:21; Is. 64:6; Rm. 3:10).

8.6 - DEUS x G.A.D.U.

Fato: Ao identificar seu deus pelo nome de G.A.D.U., "nome pelo qual na maçonaria se designa Alá, Logos, Osíris, Brahma, etc., dos diferentes povos, já que ali se considera o Universo como uma Loja ou Oficina em sua máxima perfeição", a maçonaria se contradiz, pois diz aceitar os deuses das religiões e não interferir nas crenças diversas; mas depois converte o deus de cada religião numa única forma: G.A.D.U.

Refutação: Ora, a Bíblia diz que não há outro Deus, senão o Senhor: "... eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim" (Is 46.9); o nome de Jesus é superior a todo e qualquer nome (Fp 2.5-11); a salvação está nesse nome (Rm 10.9).

Quando a maçonaria afirma que o Deus adorado por todos os homens é o Deus da maçonaria, isto não pode ser verdade. A maçonaria tem um conceito distinto de Deus, que discorda de quase todos os conceitos específicos de outras religiões.

A maçonaria ensina, no grau do Arco Real (do Rito de York) que o nome verdadeiro de Deus é Jabulom.

O candidato aprende claramente no seu manual maçônico que o termo "Jabulom" é um termo composto para Jeová (Jah), Baal (Bul ou Bel) e On (uma possível referência a Osíris). Neste nome composto é feita uma tentativa de mostrar mediante uma coordenação de nomes divinos... a unidade, identidade e harmonia das idéias hebraicas, assírias e egípcias sobre deus, e a harmonia do Arco Real com essas religiões antigas.

Baal era uma divindade tão maligna que encontrar o nome do Deus único, verdadeiro e santo, Jeová, ligado ao de Baal e On nos ritos maçônicos é pura blasfêmia. Quem quer que estude a malignidade de Baal no Antigo Testamento pode ver isso claramente. (Ver: 2 Rs 17:16 e 17; Jr. 23:13 e 32:35).

8.7 - Comparando G.A.D.U. com Deus

A Bíblia diz que Deus não aceita outros deuses. (Is 44.6, 8; 45.5). A Bíblia diz que Deus é maior que os falsos profetas adorados pelos homens (II Cr 2.5).

Assim, a crença maçônica é henoteísta (crença em que o adorador adora a um só Deus, mas admite a existência de outros).

"Porque grande é o Senhor, e mui digno de ser louvado, e mais tremendo é do que todos os deuses. Porque todos os deuses das nações são vaidades; porém o Senhor fez os céus" (I Cr 16.25,26).

"Ao Senhor teu Deus temerás, e a ele servirás, e pelo seu nome jurarás. Não seguireis outros deuses, os deuses dos povos que houver à roda de vós, porque o Senhor vosso Deus é um Deus zeloso no meio de ti; para que a ira do Senhor teu Deus se não ascenda contra ti, e te destrua de sobre a face da terra." (Dt 6.13-15).

8.8 - O rei Salomão e Deus

Para justificar essa união híbrida entre o Verdadeiro Deus e outros falsos deuses, a maçonaria menciona Salomão:

"O rei Salomão se caracterizou por certo espírito eclético. Conforme várias passagens bíblicas, os hebreus também tributavam honras semelhantes a outros deuses, a ponto de os profetas os censurarem (Ez 8.14), e o próprio rei Salomão não era monoteísta ortodoxo. (I Rs 11.5,7), talvez em respeito aos países vizinhos, muitos deles, seus aliados, bem como várias tribos que estavam a seu governo."*

(*) Observe, atentamente, que a maçonaria **exclui**, intencionalmente, o versículo **6** de I Rs 11, pois lá se confirma o seguinte: *"Assim fez Salomão o que parecia mal aos olhos do Senhor, e não perseverou em seguir ao Senhor, como Davi seu pai"*. Embora no seu reinado não houvesse divisão, tal aconteceu no reinado de seu filho Roboão, justamente por causa da apostasia de Salomão.

Hoje em dia, encontramos muitos evangélicos fazendo parte da maçonaria, inclusive pastores. Façamos uma reflexão: Os maçons cristãos, quer queiram, quer não, fizeram aliança com o povo pagão que adora outro deus, isto é, os hindus, muçulmanos, budistas e todas as outras falsas religiões. Então, eles se reúnem em volta de um altar estranho, o altar da Maçonaria, e adoram a um deus chamado Grande Arquiteto do Universo (GADU). Se um **pagão** oferece uma oração na loja ao GADU, está orando ao Deus da Bíblia? É claro que não.

A Maçonaria discorda do ensino da Bíblia e afirma que os pagãos estão orando ao mesmo Deus que os cristãos adoram. Somente esse fato demonstra que a Maçonaria não conhece o Deus da Bíblia. Se ela não conhece o Deus da Bíblia, como pode o deus dela, o GADU, ser realmente o Deus da Bíblia? Se o GADU for um demônio, o maçom cristão está se reunindo em torno de um altar estranho para adorar a um deus falso. Ele ficou enlaçado, exatamente como Deus advertiu os israelitas.

Partindo do pressuposto de que os maçons na igreja realmente sejam cristãos, de se considerar o falso plano de salvação que é ensinado no ritual maçônico.

Os maçons são levados a acreditar que todos os mestres maçons irão para o céu, incluindo os maçons budistas, hindus e muçulmanos. Os maçons são encorajados a imitar o salvador maçônico, Hirão-Abi, para que possam dar as boas-vindas à morte e serem transportados para o céu.

Jesus Cristo não é mencionado no ritual da Loja Azul (os três primeiros graus). Certamente aqueles que conduzem o ritual participam de um grau maior. No entanto, no instante no ritual em que a venda é removida dos olhos do iniciado, todos os presentes batem com os pés no chão e batem as mãos. (Isso é conhecido com o choque da entrada; e surpreende o iniciado.) O maçom cristão está participando na promoção de um falso evangelho.

Qual é a questão importante aqui? Importa se o cristão maçom está realmente dependendo da fé em Jesus Cristo para sua própria salvação? Isso salvará a alma do homem que acredita no que aprende no ritual maçônico? Se ele acredita que tem salvação como resultado do evangelho maçônico, é mais ou menos provável que estará aberto a Jesus Cristo em um tempo posterior? Como o testemunho de um maçom cristão é afetado pela sua participação em um ritual que ensina salvação sem Jesus Cristo?

Deus não é uma combinação de todos os deuses. A Bíblia nos ensina que só o Deus cristão é o Deus único e verdadeiro, e não uma associação de todos os deuses. (Ver 2 Cr 6:14, Is 42:8 e Dt 4:39).

8.9 – ALGUNS FATOS E SUAS REFUTAÇÕES BÍBLICAS

Fato: Confissão do primeiro grau - No primeiro grau da maçonaria o candidato admite "que é profano, que está nas trevas em busca de luz, pois a maçonaria afirma que todos os que não são maçons estão em trevas .

Refutação: A Palavra "profano" aparece em Hebreus 12.16, com relação à pessoa de Esaú. "Profano" significa um homem secularizado. A Bíblia diz que estávamos em trevas, antes de conhecermos a Jesus (Ef 5.8-12). Jesus, a Luz do Mundo (Jo 8.12; 12.46) nos transportou do reino das trevas para o reino da luz (Cl 1.12-14), por isso somos filhos da luz (I Ts 5.4,5).

Como podem os cristãos aceitar essa condição de profanos e que estão em trevas, que vão buscar na maçonaria essa luz?

Fato: O juramento iniciático da maçonaria - Em cada grau o maçom é submetido a um juramento. As paredes da câmara são completamente negras e têm como decoração alguns esqueletos, cabeças de mortos e lágrimas. A câmara é lugar de purificação, tomada dos antigos mistérios, por meio do elemento terra: "Eu, (cita o seu nome), juro e prometo, de minha livre vontade e por minha honra e pela minha fé, em presença do Grande Arquiteto do Universo e perante esta assembléia de maçons solene e sinceramente, nunca revelar qualquer dos mistérios da maçonaria que me vão ser confiados, senão a um legítimo irmão ou em loja regularmente constituída; nunca os escrever, gravar, imprimir ou empregar outros meios pelos quais possa divulgá-los. Se violar este juramento, seja-me arrancada a língua, o pescoço cortado e meu corpo enterrado na areia do mar, onde o fluxo e o refluxo é das ondas me mergulhem em perpétuo esquecimento, sendo declarado sacrilégio para com Deus e desonrado para os homens. Amém".

Refutação: Análise do juramento à luz da Bíblia - Enumeramos algumas objeções contra o citado juramento da maçonaria:

É proibido pela Bíblia (Mt 5.34; Tg 5.12; Lv 5.4).

Tem caráter profano - nele o cristão declara entregar o seu corpo para ser mutilado por uma sociedade secreta. Nosso corpo pertence a Deus e não estamos autorizados a entregá-lo a uma sociedade mundana. (1 Co 6.19,20).

O segredo organizado e sistemático, como é próprio da maçonaria, é contrário ao ensino bíblico (Jo 18.20; o Mt 10.26,27; Mt 5.14,16).

Satanás é príncipe das trevas, e as trevas são o refúgio do pecado (Jo 3.19-21; Ef 5.8,11).

A sociedade do fiel com o infiel (11 Co 6.14-17). Um juramento terrível estabelece mais do que amizade entre o fiel e infiel: estabelece fraternidade indissolúvel, e a promessa de guardar segredos que ainda se ignoram (Lv 5.4).

Tal juramento é uma escravização da consciência. Não devemos, sem infidelidade a Deus, submeter nossa consciência a um poder estranho (II Co 5.10).



Fato: A maçonaria se vangloria de honrar a Bíblia como a Palavra de Deus. Ensina que a Bíblia é a "grande luz da maçonaria", recomendando aos maçons que a estudem regularmente. A maçonaria ensina que as três grandes luzes são: a luz da Bíblia, a luz do esquadro e a luz do compasso.

Outrossim, vemos no Dicionário da Maçonaria, p.122, que o emblema da loja maçônica é constituída de "Volume da Ciência Sagrada, o Esquadro e o Compasso".

Refutação: A Bíblia, assim, é colocada em paridade com outros símbolos, isto é, o "Volume Sagrado" que, além da Bíblia, também pode ser o Alcorão, A Torah, a Tripitaka, os Vedas, o Livro de Mórmon etc. "Varia segundo a Escritura Sagrada de cada povo". Colocam então, além dos símbolos da maçonaria, livros de religiões opostas ao cristianismo, no nível das Escrituras Sagradas.



Bíblia



Alcorão



Torah

Isso torna evidente que a Bíblia não é usada na maçonaria como regra de fé e prática. A Bíblia, assim como a bandeira, é um símbolo.

A bandeira é apenas um pedaço de pano, porém representa coisas importantes para um povo, como a sua liberdade.

Para os maçons a Bíblia é apenas um livro sem valor textual, que apenas representa a Palavra de Deus, a isso unicamente nos lugares onde predomina o cristianismo. Se considerarmos, por exemplo, a loja de Utah, EUA, a Palavra de Deus está representada pelo Livro de Mórmon; se considerarmos a Índia, o símbolo é os Vedas; na Arábia o Alcorão, a assim por diante.

O Senhor Jesus Cristo, a maior autoridade no céu e na terra (Mt 28.18), disse que a Bíblia é a Palavra de Deus (Mc 7.13) e não simplesmente um símbolo ou uma alegoria. Deve-se obedecer à Bíblia como Palavra de Deus (Is 8.20), é um conjunto de livros inspirados por Deus (II Tm 3.16,17) Isto é enfatizado repetidamente nas Santas Escrituras, enquanto a maçonaria nega a Bíblia como literal Palavra de Deus.

Jesus disse mais sobre a Bíblia: *"E a Escritura não pode ser anulada"* (Jo. 10.35). *"Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade"* (Jo. 17.17). *"Nem só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra que sai da boca de Deus"* (Mt 4.4). *"Porque lhes dei as palavras que tu me destes; e eles a receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti; e creram que me enviaste"* (Jo 17.8). *"O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar"* (Mt 24.35). *"Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia"* (Jo 12.48).

Disto se pode ver que o propósito da maçonaria é usar o temor e o reconhecimento de várias Escrituras para obter o juramento de fidelidade à autoridade do livro que o maçom considera sagrado e pelo qual se compromete em obedecer à maçonaria.

Em suma, para a maçonaria a Bíblia é apenas um símbolo, uma peça decorativa em que não deve crer, pois não é a literal vontade de Deus, à qual não se deve obedecer.

Fato: O candidato a maçom não aprende a verdade sobre a religião e o deus da Maçonaria quando ingressa na Loja Azul, onde recebe os três primeiros graus.

*"Os graus da Loja Azul são apenas o pátio exterior, ou o pórtico do Templo. Alguns símbolos são mostrados ali para o iniciado, **mas ele é intencionalmente enganado com falsas interpretações.** Não se deseja que ele compreenda o significado dos símbolos, **mas que apenas pense que compreende.**"*

Albert Pike, *Morals and Dogma*, pg 819;

Esta revelação de Pike é muito grave. Todos os maçons precisariam ler e reler a citação acima, pois ela é muito esclarecedora.

Pike, ao escrever este livro, não acreditava que o mesmo pudesse chegar a mãos não-maçônicas.

Aqui, ele simplesmente está revelando e orientando aos seus Adeptos, do Trigésimo Grau, que **podem livre e intencionalmente enganar os maçons de graus mais baixos**. Esses pobres homens devem imaginar que compreendem os símbolos da Maçonaria!

Essa mentira audaz vem do Maligno, de Satanás, não do Deus Santo da Bíblia!

Fato: Analisando as cerimônias sublimes, os símbolos profundos e tantas alegorias - todos apontando doutrina religiosa, ordenando observância religiosa e ensinando

verdades religiosas, como negar que seja a maçonaria eminentemente religiosa? A maçonaria é uma religião, e é impossível negar isto. Mas não é cristã.

Refutação: O Cristianismo é a única religião verdadeira, e se provarmos que ela não está de acordo com o Cristianismo, teremos provado que ela é uma religião falsa e diabólica. A Enciclopédia Maçônica na página 619 diz: **“a religião da maçonaria não é o Cristianismo”**. João 10:7-10:

“Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas.8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido.9 Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem.10 O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.

Este texto nos mostra o Cristianismo como a única religião verdadeira, e que todos os outros fundadores de religiões são **“ladrões e salteadores”**.

Uma instituição com todos esses ritos e práticas, se não for uma religião, fica difícil saber o que se entende por religião; então os maçons estão brincando de religião dentro da maçonaria.

O fato de os maçons insistirem na tese de que não se trata de uma religião, não invalida os fatos. Não é pelo fato de um grupo de pessoas afirmarem que pau é pedra que isso mudará a realidade. Os kardecistas, os rosa cruces e a seita Seicho-No-lê também negam ser seu movimento uma religião, afirmam que é uma ciência ou filosofia. Como os espíritas e outros, há inúmeros grupos religiosos não ortodoxos que recusam ser considerados "comunidade religiosa".

Por que não se denominam religião? A razão é óbvia. As lojas não terão novos adeptos se todos tomarem conhecimento de que se trata de uma religião de caráter secreto. Nesse caso as pessoas, principalmente as que já pertencem a um segmento religioso, não se interessariam por iniciar-se na maçonaria.

Assim, a maçonaria declara-se não ser uma religião, sem interferir na religião de ninguém, ao afirmar, ainda, que uma das razões de sua existência é ajudar diversas igrejas. Com essa aparente neutralidade, a maçonaria consegue a simpatia de membros de diversos segmentos religiosos e até mesmo de alguns pastores evangélicos, que chegam a batizar maçons, sem problema algum.

Fato: eles crêem na Bíblia apenas como símbolo da vontade de Deus e não como fonte de ensinamento divino.

Refutação: isto contraria a própria Bíblia:

2Tm 3.16,17 - *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”.*

2Pe 1.20,21 – *“sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação;21 porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo”.*

Fato: A maçonaria classifica o cristianismo como religião fanática, enquanto gaba-se de sua própria “Universalidade”:

- ✓ “A religião da Maçonaria não é fanática. Ela admite homens de todas as crenças no seu meio hospitaleiro, não rejeitando nem aprovando nenhum por sua fé peculiar. Não é judaísmo, nem cristianismo...”
- ✓ “Não se mete com crenças fanáticas ou doutrinas, mas ensina a verdade da religião fundamental’ .
- ✓ “ Se a maçonaria fosse simplesmente uma instituição religiosa, o judeu e o muçulmano, o brâmane e o budista não poderiam conscienciosamente participar de sua iluminação, mas a universalidade é a sua exaltação. em seu altar homens de todas as religiões podem ajoelhar-se. na sua crença, discípulos de qualquer fé podem alistar-se “.

Refutação: Nestas citações, a Maçonaria coloca-se acima do Cristianismo e de todas a religiões, como a única que tem a verdade universal, além disso coloca o Cristianismo lado a lado com as outras religiões e Cristo lado a lado com o falsos profetas que as fundaram.

Isto é uma blasfêmia. Cristo é o Salvador, o Salvador Universal e o Cristianismo é a verdade fundamental e eterna:

Dn. 7:13-14 – *“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele.14 Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído”.*

Jo. 1:29 – *“No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”*

Jo.12:32 – *“E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo”.*

I Jo. 2:2 – *“e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro”.*

Fp.2:9-11 - *“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,¹⁰ para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,¹¹ e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai”.*

9 - A MAÇONARIA E JESUS CRISTO

Durante a nossa pesquisa, encontramos dois textos sobre Jesus Cristo, muito curiosos, interessantes, criativos, etc., mas que demonstram, muito bem, a forma profana e desprezível de como Jesus é encarado pela Maçonaria.

O texto abaixo está inserido no certificado de presença de uma Loja Maçônica brasileira, sem que conste o nome de qualquer autor, ou bibliografia. Dificilmente são vistas tantas informações sem qualquer compromisso com a verdade histórica, que vive apenas de fatos e não de especulações. Asas à imaginação!

*“Emanuel foi o nome dado a Jesus ao vir ao mundo. Era um menino possuidor de alta inteligência, Q.I. bastante alto. Na ordem maçônica dos essênios só era permitido iniciar candidatos com idade mínima de dezessete anos: Emanuel, com doze anos de idade, procurou ingressar na Ordem Maçônica, mas como não era permitida Iniciação com aquela idade, os padres essênios levaram-no para educa-lo numa escola na Alexandria. Quando completou dezessete anos, Emanuel foi iniciado na Ordem Maçônica dos essênios. Os Maçons receberam nomes simbólicos em suas Iniciações, Elevações e Exaltações a depender do Ritual utilizado pela Loja. Emanuel, em sua Iniciação, recebeu o nome simbólico de Jesus que quer dizer JUSTO, e na Exaltação recebeu o nome simbólico de CRISTO, que significa PERFEITO. Até a idade de dezessete anos só era conhecido pelo seu nome profano, Emanuel. A Exaltação de Jesus ou seu ingresso no terceiro Grau, da Ordem Maçônica dos essênios ocorreu no dia vinte e cinco de dezembro do ano trinta. Os Reis Magos também eram maçons. Os seus nomes simbólicos eram: Gaspar, Melchior e Baltazar. Gaspar era Rei da Índia, Melchior, Rei do Egito, Baltazar, Rei da Babilônia. Eles estiveram presentes às solenidades de Exaltação de Emanuel. Emanuel nasceu em vinte e três de dezembro do ano um. Os Reis Magos não estiveram presentes no nascimento de Emanuel e sim em sua Exaltação na Ordem Maçônica. Jesus foi um grande maçom. Tudo foi tão JUSTO E PERFEITO com Jesus Cristo, que se tornou muito mais conhecido na história da humanidade pelos seus nomes simbólicos --- Jesus, Cristo --- do que pelo seu nome profano, Emanuel. A Iniciação na Maçonaria dá-se no primeiro Grau, a Elevação no segundo Grau e a Exaltação no terceiro Grau. Já sabemos que no primeiro Grau, Emanuel recebeu o nome simbólico de Jesus e de Cristo no terceiro. O segundo Grau era também conhecido como o Grau de profeta. Nesse Grau Jesus recebeu o nome simbólico de Issa. **Jesus foi, portanto, nosso Irmão maçônico, iniciado numa Loja essênia”.***

A maçonaria afasta o homem de Jesus Cristo, de **cinco** maneiras:

1ª - Elimina o nome de Jesus de suas orações e citações de suas escrituras.
O Ritual de iniciação na Maçonaria:

“Entra-se para uma dessas lojas mediante um rito de iniciação, loja essa que possui, no mínimo, sete membros: o venerável mestre, dois vigilantes, o orador, o secretário, o companheiro e o aprendiz. O noviço,

para torna-se aprendiz, tem de submeter-se a certas provas e meditações, além de responder a certas perguntas e redigir um testamento. Depois, de olhos vendados, é admitido no templo; presta juramento, recebe o avental e um par de luvas. Um ano depois, pode aspirar a ser eleito companheiro, depois o de mestre, assim em diante.” (livro: ‘O Que É A Maçonaria’ Pg. 21)

Eis uma fonte de oração recomendada pela Maçonaria:

"Eis-nos, Oh! G.A.D.U., em quem reconhecemos o Infinito Poder e a Infinita Misericórdia, humildes e reverentes a teus pés...Dá-nos que, por nossas obras, nos aproximemos de Ti, que és Uno e subsistes por Ti mesmo...Presta a esse candidato, agora e sempre, tua proteção e ampara-o com teu braço onipotente em todos os perigos por que vai passar."

Como se lê nessa oração, o maçom se aproxima de Deus firmado em suas boas obras, e não no reconhecimento da mediação de Cristo (Jo14.13,14; I Tm 2.5).

Toda reunião da Maçonaria começa e termina com oração, só que nenhuma oração pode ser feita em nome de Jesus Cristo, e até as leituras bíblicas são feitas sem mencionar o nome de Cristo, para não melindrar membros de outras religiões não cristãs.

A maçonaria retira o nome de Cristo de diversos trechos da Bíblia em rituais maçônicos, nas citações, etc. Exemplos: Em I Pe. 2.5. O Ritual Maçônico diz: "... para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus..."; I Pe. 2.5, na Bíblia, diz: "para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus **por Jesus Cristo**" (grifo nosso).

Nessas passagens os maçons não citam o nome de Jesus, como também não o citam, por exemplo, em II Tessalonicenses 3.6; 3.12.

Todo cristão deve saber que a Bíblia é a Palavra de Deus e que, portanto, não pode ser alterada (Dt 4.2; Ap 22.18,19). O maçom não só retira o nome de Jesus da Bíblia, como também proíbe que se façam orações no nome dele. A Bíblia deixa claro que todo cristão ora em nome de Jesus: "*E tudo quando pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho*". (Jo14.13). "*Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu farei.*" (Jo14.14).

Considere a seguinte declaração apenas como ilustração da proibição de orar em nome de Jesus: "*O vigilante chamou-me em particular e repreendeu-me*

claramente. Ele disse que eu tinha usado o nome de Jesus no encerramento de minha oração. Por isso ele disse que eu poderia ser repreendido... Fui chamado à Secretaria do Rito Escocês para ouvir sobre a maneira imprópria de orar. Ele foi delicado, mas me proibiu encerrar qualquer oração 'em nome de Jesus'. Ele disse: "Faça uma oração universal".

O motivo por que a maçonaria proíbe o nome de Jesus nas suas orações é que alguns maçons não são cristãos, e isso os escandaliza. Será que a maçonaria se envergonha do nome de Jesus? É bom lembrar que Jesus disse que quem se envergonhasse de Seu nome, ele se envergonharia dele diante do Pai. (Mt 10.32,33; I Jo2.23; 4.3,14,15; 5.10-12).

O nome de Cristo é tirado não só dos três primeiros graus, como só é permitido a Cristãos se reunirem para falar de Cristo em lugar reservado, no mesmo pé de igualdade com os budistas, maometanos, espíritas, e isto após ter passado pelos 3 primeiros graus. Isto vai de encontro à **preeminência** devida só a Cristo, conforme exposto em Cl.1:18-19 – *“Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, 19 porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude”.*

2ª - Requer dos cristãos que desobedeçam a Jesus, proibindo toda a discussão sobre ele nas atividades da Loja. O cristão é ordenado por Jesus para testificar dele a todos os homens, (Mt 28.18-20). Paulo disse que tudo fazia por todos, para, por todos os meios, salvar alguns (I Co 9.16-19; II Tm 4.1-4; Rm 10.11-15).

3ª - Oferece os títulos e ofícios de Cristo a descrentes. Os títulos e ofícios de Cristo são apropriados pelos maçons durante seu ritual e usados nas citações secretas: Eu sou o que Sou, Emanuel, Jeová, Adonai.

4ª - A maçonaria ensina que Jesus foi meramente um homem fundador de uma religião como outros. No verbete "Religião" do Dicionário da Maçonaria, se diz: "Seus imortais fundadores foram todos mensageiros da Verdade Única" e diz ainda... "Todos eles foram unânimes em proclamar a paternidade de Deus e a fraternidade dos homens. Tal foi a mensagem de Vysa, Hermes Trimegistro, Zarathustra, Orfeu, Krisna, Moisés, Pitágoras, Cristo, Maomet e outros.

A maçonaria rejeita a Javé-Deus. Permite, ao mesmo tempo, que os deuses do hinduísmo, islamismo, mormonismo, xintoísmo sejam adorados em torno do altar da Loja, de acordo com a idéia de cada indivíduo. Num nível mais alto, a maçonaria define Deus como G.A.D.U.: um vago e absolutamente desconhecido, um inofensivo deus, encorajando todos os homens a adorá-lo.

5ª - Afirma que a mensagem cristã sobre a redenção exclusiva na pessoa de Cristo é meramente um retorno às antigas "histórias pagãs".

8.10 - A posição da Bíblia, referente a Jesus

Três declarações sobre o Deus Verdadeiro e Seu Cristo:

1ª) Há somente um Deus Verdadeiro. Este Único Deus Verdadeiro existe em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Porém, não há três deuses. Há somente um Deus;

2ª) Este Único Deus Verdadeiro veio ao mundo em carne e não há outro Salvador além de Jesus Cristo; (Jo.1:1,14; I Jo. 5:20; At. 4;12). A Bíblia ensina que Jesus é o Salvador. *"Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados"* (I Jo4.10). *"E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu filho para Salvador do mundo"* (I Jo 4.14).

3ª) O Único Deus não pode ser confessado, honrado, conhecido e adorado sem que isto seja por intermédio de Jesus Cristo. (I Jo.2:23; Jo.5:23).

8.11 - Outros ensinamentos sobre Jesus na Bíblia

Filho Unigênito de Deus (Jo1.1-14; 3.16); Eterno (Is 9.6; Mq 5.2; Hb 13.8); Sábio (Lc 2.40,47.52; I Co 1.24; Cl 2.3); Luz do Mundo (Jo1.8;8.12); acima de qualquer outro (Ef 1.20, 21; Jo3.31); Deus Verdadeiro (Jo1.1; Cl 2.9; Tt 2.13; I Jo5.20); Criador (Jo1.1-3; Cl 1.16-18; Hb 1.2,8-10); Juiz (Jo5.22,23; Mt 25.31-34, 41,46).

Os escritores do Novo Testamento, assim como o próprio Jesus, declararam ser ele o Salvador do mundo, cuja morte na cruz pagou a penalidade do pecado do homem. (Jo 1.29; 4.3.16; 6.29;14.6; Mt 16.21-23; 20.28; Jo 3.16; I Tm 2.5,6; At 4.12).

Todos os textos citados provam sobejamente que o conceito maçônico quanto a Jesus está errado e não pode ser aceito pelos cristãos. Jesus preveniu: *"E por que chamais, Senhor, e não fazeis o que eu digo?"* (Lc 6.46).

Os rituais maçônicos exigem que, primeiro, o cristão jure fidelidade à Loja, e não a Jesus. Podemos, então, concluir com isso, de que os juramentos maçons forçam o cristão a desobedecer a Jesus Cristo. Assim, se um homem recusa a confessar e a adorar a Jesus Cristo como Deus, ele está negando ao Deus verdadeiro, é, portanto, um anticristo.

I Jo. 4:3 – *"e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo"*.

Fato: A Enciclopédia Maçônica na Pg. 271, faz citação de I Pe. 2:5 da seguinte forma: *"também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus"*.

A seguir, acrescenta a seguinte observação: *"As passagens da Escritura aqui selecionadas são particularmente apropriadas para esses graus... as passagens foram feitas com indiferença. mas contém modificações necessárias ao segundo capítulo da primeira epístola de Pedro..."*.

Refutação: Além de dizer que as passagens são citadas com indiferença, ainda fala claramente que foram feitas modificações necessárias. Que modificações foram feitas?

Quanto a citação feita por eles, percebemos claramente a ausência do nome de **Jesus Cristo**, que está naquela passagem, mas que eles apagaram ou não colocaram. Observe:

1Pe.2.5. – *"também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus **por intermédio de Jesus Cristo**"*.

Certamente, acreditam – e ensinam - que podem ir ao **Arquiteto do Universo** sem ser por Cristo, contrariando o exposto em Jo.14:6 – *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”*.

10 - Conclusão

Apesar de se mostrar por vezes contraditória, a Maçonaria encontra exatamente “unidade na diversidade”, ou seja, um forte poder de enlace aos demais grupos religiosos.

É óbvio que se trata de um risco, porém muito bem calculado. Expor-se a outros credos, trazendo-os para dentro, subjugando-os a sua cosmo-visão, faz da Maçonaria a "perfeita massinha de modelar religiosa". Seu detentor molda-a como quer, mas não altera sua substância. Atendendo vários "gostos", alcança seu objetivo. Mal sabem seus usuários que, enquanto a consomem, são na verdade consumidos.

A partir deste resumo podemos, então, concluir que a Maçonaria não é um grupo interessado, como propaga, no bem estar do homem, apesar de estar aparentemente voltada para ideais filosóficos, filantrópicos, educativos e progressistas.

Tudo isso é apenas uma sombra que, ao meu parecer, constitui uma das mais fortes religiões do globo, pois em si compreende membros de todas as outras (inclusive evangélicos). É abrangente em suas idéias como a Nova Era, mas também tão concreta quanto a Igreja Romana. Não é uma simples corrente filosófica, mas uma instituição, não se identifica como religião, mas como braço da mesma. Com essa camuflagem, têm a vantagem de crescer em qualquer campo, até mesmo em nossas Igrejas.

Por outro lado, temos que admitir e reconhecer sua admirável estratégia de crescimento. A Maçonaria tem em mãos um grande trunfo para crescimento numérico: **os segredos**.

A maioria dos adeptos adentram a Maçonaria por curiosidade. A promessa de revelação de grandes segredos atraem muitos como açúcar atrai formiga. Ora, quando alguém detém mais conhecimento que outros, tem sobre este, certo poder. Não é por menos que a maioria dos maçons são homens de destaque social, o que constitui também um atrativo. Assim, a coisa toda funciona como uma teia de aranha, onde as moscas cada vez mais se prendem.

Sua ação discreta nos lembra *Al Paccino*, na auto-descrição de seu personagem Milton em "O advogado do Diabo", o qual era o próprio Lúcifer: "*Eu entro nos lugares sem ser notado*".

Uma análise da maçonaria à luz da Bíblia revela claramente que realmente se trata de uma prática contrária à vontade revelada por Deus ao longo dos séculos., em função de seus rituais, consagrações, iniciação, simbolismo e propósito.

Todos esses elementos do culto maçônico não combinam em nenhum aspecto com o que reconhecemos na Bíblia por adoração e culto racional ao Senhor (Rm 12.1-3).

As práticas ocultistas, cerimônias envolvendo mortos, o esoterismo, a crença em reencarnação são abomináveis a Deus.

O Pr. Haroldo Reimer certa vez falou em um culto que a maçonaria teve sua origem na Babilônia. Numa carta dirigida ao referido reverendo (Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1976), um grupo identificado como Pastores e Presbíteros Maçons, Grau 33, tentou rebater essa declaração, concluindo: *"O evangelho é do céu. Não se pode compará-lo a coisa alguma da terra. Mas, das coisas terrenas, a mais bela e sublime é a Maçonaria"*.

Nós temos registros de que maçons nos defenderam no princípio, quando chegaram os pioneiros ao Brasil. Esses maçons chegaram a proteger nossos missionários até de assassínios. Os protegidos não eram maçons, mas pastores que morreram sem sequer saber o que é a maçonaria.

Analisando o aspecto meramente humano, não são eles problema para a sociedade, tanto quanto o são os grupos religiosos não ortodoxos, antes ao contrário: são benfeitores. São simpáticos, sérios e estão preocupados com a ética. Orgulham-se de ser maçons. Qualquer cidadão de boa reputação se sentiria honrado, se fosse convidado pela maçonaria para fazer parte dela, desconhecendo, é óbvio, as suas características anti-bíblicas elencadas ao longo deste trabalho acadêmico.

O problema é que, como acima demonstramos, há na maçonaria práticas que contrariam os princípios cristãos! Apesar do aparente lado positivo da maçonaria, todavia, com relação à fé cristã, somos obrigados a mostrar o lado negativo.

Causa-nos, portanto, espanto que uma organização com tantos símbolos ocultistas e satanistas, como o pentagrama, pirâmides e práticas esotéricas, cabalísticas, além das doutrinas nada ortodoxas sobre a Bíblia, Deus, Jesus Cristo e o homem, seja ainda reconhecida por evangélicos como o que há de mais belo e sublime na terra.

No Antigo Testamento o Senhor repreendeu severamente os judeus por causa dessas práticas. Portanto, não nos convém repetir o fracasso espiritual dos

judeus ingressando em uma ordem como essa. Devemos, sim, orar a Deus, afim de que Ele possa iluminar os maçons que estiverem dispostos a conhecer a verdadeira luz que emana do Criador. Esse sim, não apenas o Grande Arquiteto do Universo, mas também o seu Criador Supremo, Soberano e Salvador, Jesus Cristo (Jo 8.12; 1.3).

A Maçonaria está no mundo há alguns séculos, e sem que nós saibamos, tem sido o "Ventriloquo" de muitos personagens históricos.

É preciso um posicionamento firme e declarado contra ela dentro da Igreja Evangélica. Pois de pouco valerá lutar contra seitas e mais seitas, sendo que sua "Nave Mãe" está aterrissada em nossos templos.

BIBLIOGRAFIA

1. ASLAN, N. Grande Dicionário Enciclopédico de Maçonaria. RJ, Ed. Arte Nova, 1974.
2. BERTELOOT, R.P. Les Francs-Maçons devant l'Histoire Origene et diversité. Monde Nouveaus, Paris, 1949.
3. CAMINO, R de. Simbolismo do Terceiro Grau (Mestre). 4a. Ed. Rio de Janeiro, Aurora.
4. LEADBEATER, C.W. A Vida Oculta na Maçonaria. trad. J. Gervásio de Figueiredo, Pensamento, São Paulo 1993.
5. MASIL, C. O que é Maçonaria? RJ, Tecnoprint, 1986.
6. OLIYNIK, A. O Rito de York (Emulation Rite). Curitiba, GEV, 1997.
7. <http://www.ritoyork.hpg.ig.com.br/>
8. www.maconaria.net/simbolos.shtml
9. www.duquedecaxias70.com.br/oque.htm
10. www.maconaria.net/egipto.shtml
11. www.maconaria.net/crencas.shtml
12. www.maconaria.net/organizacao.shtml
13. www.luzdooriente.com.br/oquee.htm
14. www.cacp.org.br/maconaria.htm
15. www.logoshp.hpg.ig.com.br/m2.htm
16. www.edeus.org/port/MaconariaBR.htm
17. www.gob.org.br
18. www.evangelicos.com/artigos/magnop03.shtml
19. www.jesussite.com.br/acervo.asp?Id=101